



Pitanguá Mais ARTE

5º
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:
André Camargo Lopes

Componente: Arte

**MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**



Caros Educadores,

Este livro foi escolhido pela equipe docente da sua escola e integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que visa disponibilizar às escolas públicas brasileiras materiais de qualidade. Trata-se de conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação.

É importante lembrar que este livro compõe o PNLD 2023, cujo o ciclo de utilização é de 4 anos, até o final de 2026.

Para colaborar com o Programa, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!



Pitanguá Mais ARTE

5º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:**André Camargo Lopes**

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Professor da rede pública de ensino básico.

Guiomar Gomes Pimentel dos Santos Pestana

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS).
Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora da rede pública de ensino básico.

José Paulo Bríssola de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pesquisador no ensino de Arte para o ensino básico.

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais**Edição:** André Camargo Lopes**Assistência editorial:** Katharine Nóbrega da Silva**Colaboração técnico-pedagógica:** Laura Célia Cava**Projeto gráfico:** Scriba**Capa:** Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin*Ilustração:* Carlitos Pinheiro**Edição de arte:** Cátia Germani**Coordenação de produção:** Daiana Fernanda Leme de Melo**Assistência de produção:** Lorena França Fernandes Pelisson**Coordenação de diagramação:** Adenilda Alves de França Pucca**Diagramação:** Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz, Leda Cristina Silva Teodórico**Preparação e revisão de texto:** Scriba**Autorização de recursos:** Marissol Martins Maia**Pesquisa iconográfica:** Alessandra Roberta Arias**Tratamento de imagens:** Janaina de Oliveira Castro**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues**Pré-imprensa:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Bitanguá mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável André Camargo Lopes. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021. PDF

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13234-7 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André Camargo.

21-78977

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



Sumário

● Apresentação	III
● Plano de desenvolvimento anual	V
● Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades	VII
Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	VII
Fotografia	VII
Pensando o cinema	IX
Arte multimídia	XI
A dramaturgia em nosso cotidiano	XIII
O rádio	XIV
Animação	XV
Observação, investigação, reflexão e criação	XVI
O olhar fotográfico	XVI
Produzindo uma cena de filme	XVIII
Uma tira de animação	XVIII
Animação de imagens	XIX
Recortes em movimento	XX
● Planos de aula e sequências didáticas	XXI
Plano de aula 1 – Planos e ângulos na fotografia	XXI
Sequência didática - Planos e ângulos na fotografia	
Plano de aula 2 – Minuto Lumière	XXIII
Sequência didática - Minuto Lumière	
Plano de aula 3 – Do rádio ao podcast	XXV
Sequência didática - Do rádio ao podcast	
Plano de aula 4 – Festival de stop motion	XXVII
Sequência didática - Festival de stop motion	
● Reprodução do Livro de práticas e acompanhamento de aprendizagem	1
Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	4
Observação, investigação, reflexão e criação	25
Referências bibliográficas comentadas	48

Apresentação

O Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem foi elaborado para subsidiar o trabalho com o Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem, auxiliando desde o planejamento das aulas até a remediação de possíveis dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

O Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem é organizado em cinco volumes destinados a alunos dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental. O material tem como objetivo consolidar e aprofundar aprendizagens em cada um desses anos de ensino. Dessa forma, todos os volumes são iniciados com atividades da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem**, que propõe práticas de consolidação dos assuntos estudados por meio de atividades que incentivam o aluno a revisar e verificar o desenvolvimento de sua própria aprendizagem. Na sequência, a seção **Observação, investigação, reflexão e criação** aborda atividades para aprofundar os conhecimentos, exercitando diversos processos cognitivos aliados ao processo criativo. Ao final do livro, é possível encontrar as **Referências bibliográficas comentadas** com as principais obras utilizadas para consulta e referência tanto na elaboração do livro quanto do manual.

As práticas trabalhadas ao longo dos volumes do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem são orientadas pelos documentos norteadores da Educação Básica no país, considerando as habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, aliados aos conteúdos e às habilidades próprios ao componente curricular de **Arte**, busca-se contemplar

os componentes essenciais para a alfabetização e as habilidades relacionadas à numeracia previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Neste manual, também elaborado em consonância com a PNA e a BNCC, você encontrará sugestões e orientações para planejar, trabalhar, avaliar e remediar defasagens relacionadas às atividades do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem** do respectivo volume, além de estratégias educacionais estruturadas para trabalhar temas por meio de sequências didáticas. Para isso, o **Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem** apresenta uma estrutura clara e facilitadora, estruturada nos seguintes elementos.

Plano de desenvolvimento anual

- Oferece uma sugestão de sequência estruturada dos conteúdos abordados no **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Essa sugestão é apresentada em um quadro no qual é possível ter uma visão clara, sintetizada e progressiva dos conteúdos e objetivos de aprendizagem que podem ser trabalhados ao longo dos bimestres. Nessa organização bimestral, é sugerida uma progressão de aprendizagens em que os objetivos são organizados de maneira a integrar práticas de consolidação e de aprofundamento de aprendizagens. Assim, a proposta deste plano de desenvolvimento possibilita uma sequência que favorece a relação entre os temas das seções **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e Observação, investigação, reflexão e criação**. São indicados também os componentes da PNA e as habilidades da BNCC com seus respectivos códigos e descrições, que se relacionam a cada objetivo de aprendizagem. Dessa forma, o itinerário sequencial fornecido no plano de desenvolvimento anual pode ser utilizado como uma ferramenta auxiliadora nos processos de planejamento e organização das aulas.

Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades

- Os comentários desse elemento do manual consistem em explicações de caráter prático a respeito das atividades do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Essas considerações são numeradas de acordo com as atividades das seções **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e Observação, investigação, reflexão e criação** do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Cada atividade apresenta tópicos que evidenciam seus objetivos de aprendizagem e apresentam orientações de como proceder para conduzir o trabalho com elas em sala de aula, contemplando as sugestões de condução, as indicações sobre possíveis cuidados que devem ser tomados na execução das atividades, as orientações complementares e a indicação de alternativas para apoiar os alunos em caso de dificuldade, auxiliando-os a consolidar os conhecimentos. Além disso, são destacados os componentes essenciais da PNA e as habilidades da BNCC trabalhados ao longo das atividades.

Planos de aula e sequências didáticas

- Esse elemento do **Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem** consiste em mais uma ferramenta de consolidação de aprendizagens ao propor atividades estruturadas para facilitar a aprendizagem de temas trabalhados no **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Inicialmente, são apresentados os planos de aula, que indicam a quantidade de aulas, os temas, os objetivos, as habilidades envolvidas e as estratégias utilizadas para a execução das propostas, de modo a reunir informações que contribuam para o planejamento e a definição dos temas a serem trabalhados nas aulas e as sequências didáticas a serem utilizadas. Uma sequência didática está vinculada a cada plano de aula. Essas sequências estão localizadas após seus respectivos planos de aula e consistem em atividades organizadas aula a aula de maneira lógica e cronológica para atingir os objetivos de aprendizagem relacionados aos temas estudados. No início de cada sequência, o boxe **Para desenvolver** apresenta orientações de preparação para as atividades propostas, destacando os recursos a serem providenciados e as necessidades de organização do espaço. A primeira aula sempre apresenta uma atividade preparatória, que visa introduzir o tema a ser estudado. Assim como as demais aulas, ela é estruturada em “desenvolvimento” e “fechamento”, fornecendo orientações para cada etapa da execução das atividades. Todas as sequências didáticas apresentadas neste material são propostas com base em temas vinculados ao **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Essa relação é evidenciada no boxe **No Livro de práticas**, que indica os momentos em que é possível realizar atividades do livro para complementar o trabalho com a sequência didática e consolidar as aprendizagens. Por fim, é sugerida uma proposta de avaliação da participação dos alunos ao longo da sequência.

Reprodução do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem

- Após os planos de aulas e as sequências didáticas, é apresentada a reprodução completa do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem** com as respostas esperadas para cada atividade.

Esperamos que este material sirva de apoio para suas aulas e contribua para a consolidação das aprendizagens dos alunos.

Bom trabalho!



Plano de desenvolvimento anual

O plano de desenvolvimento a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem** em bimestres, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume sugerida. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

Objetivos	Conteúdos			BNCC e PNA
	Tema	Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	Observação, investigação, reflexão e criação	
Bimestre 1	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o gênero fotográfico <i>Street Photography</i> e suas características, investigando as fotografias digital e analógica. • Pesquisar sobre as mudanças da fotografia no decorrer do tempo por meio de entrevistas com familiares. • Compreender como se dá o processo de formação da imagem na câmera escura. • Identificar efeitos visuais criados pela luz na linguagem da pintura. • Compreender a fotografia como ferramenta de registro e expressão artística, definindo o tema para a imagem apresentada e a função da luz. • Analisar a imagem fotográfica, identificando seus elementos constitutivos. • Analisar e descrever um painel fotográfico. • Montar um painel fotográfico, explorando o uso de alguns elementos básicos da fotografia. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Street Photography</i> • Câmera escura e formação da imagem • Efeitos visuais criados pela luz • Fotografia como ferramenta de registro • Fotografia e seus elementos básicos • Painel fotográfico 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 4 • p. 5 • p. 6 • p. 7 • p. 8 • p. 9 • p. 10 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 25 • p. 26 • p. 27 • p. 28 <ul style="list-style-type: none"> • EF15AR01 • EF15AR02 • EF15AR04 • EF15AR05 • EF15AR06 • EF15AR26 • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
Bimestre 2	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre a origem do cinema e a forma como eram feitas as projeções. • Pesquisar elementos relativos ao cinema por meio de uma entrevista com familiares. • Identificar características que correspondem à presença de sons e músicas nos filmes. • Produzir uma cena utilizando a linguagem cinematográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema e suas características • Origem do cinema • Trilha sonora • Linguagem cinematográfica 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 11 • p. 12 • p. 13 • p. 14 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 29 • p. 30 • p. 31 • p. 32 • p. 33 • p. 34 <ul style="list-style-type: none"> • EF15AR02 • EF15AR04 • EF15AR05 • EF15AR06 • EF15AR07 • EF15AR15 • EF15AR17 • EF15AR20 • EF15AR23 • EF15AR26 • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita
Bimestre 3	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação entre a Arte e a tecnologia, reconhecendo o seu papel no trabalho de artistas multimídia. • Identificar exemplos do uso de tecnologia digital para a criação em Arte. • Criar animação com técnica de desenho em folha sulfite e transição manual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e tecnologia • Tecnologia digital na Arte • Animação 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 15 • p. 16 • p. 17 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 35 • p. 36 • p. 37 • p. 38 • p. 39 • p. 40 • p. 41 <ul style="list-style-type: none"> • EF15AR01 • EF15AR04 • EF15AR05 • EF15AR06 • EF15AR07 • EF15AR09 • EF15AR10

Bimestre 3	<ul style="list-style-type: none"> Praticar a criação de elementos da animação de imagens ao desenhar uma sequência de movimentos. Producir sequência fotográfica de movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de movimento Sequência fotográfica 		<ul style="list-style-type: none"> EF15AR23 EF15AR26 Fluência em leitura oral Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita 	
Bimestre 4	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisar sobre as telenovelas por meio da realização de entrevista com familiares, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre o assunto. Diferenciar radionovela, fotonovela e telenovela, compreendendo o papel do dramaturgo nesses contextos. Identificar a importância do rádio para a cultura brasileira entre as décadas de 1930 e 1960, reconhecendo aspectos de sua história. Reconhecer características constitutivas das animações, entendendo-as como imagens em movimento. Reconhecer e relacionar os equipamentos de imagens em movimento às suas características. Desenvolver animação com figura articulada de papel. 	<ul style="list-style-type: none"> Dramaturgia Fotonovela, radionovela e telenovela Origem do rádio Animação 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 18 • p. 19 • p. 20 • p. 21 • p. 22 • p. 23 • p. 24 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 42 • p. 43 • p. 44 • p. 45 • p. 46 • p. 47 	<ul style="list-style-type: none"> EF15AR01 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR13 EF15AR18 EF15AR19 EF15AR23 EF15AR26 Fluência em leitura oral Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita

Habilidades da BNCC

- EF15AR01: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- EF15AR02: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- EF15AR04: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- EF15AR05: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- EF15AR06: Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- EF15AR07: Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
- EF15AR09: Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- EF15AR10: Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- EF15AR13: Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- EF15AR15: Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- EF15AR17: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- EF15AR18: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- EF15AR19: Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- EF15AR20: Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- EF15AR23: Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- EF15AR26: Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades

REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM • página 4

Fotografia

1 Objetivo: Reconhecer o gênero fotográfico *Street Photography* e suas características, investigando as fotografias digital e analógica.

Como proceder: A atividade possibilita o desenvolvimento de processos cognitivos como compreensão, organização de ideias, análise e síntese, abordando a fotografia e suas mudanças devido à tecnologia. Inicie conversando com os alunos sobre o tema da atividade (fotografia) e o título do texto (*Você sabe o que é Street Photography?*). Incentive-os a conversar, compartilhando seus conhecimentos prévios sobre fotografia. Pergunte-lhes se já ouviram o termo presente no título. Em seguida, antes de mais explicações, proponha a leitura individual do texto, orientando-os a grifar palavras desconhecidas e pontos de curiosidade. A seguir, faça a leitura em voz alta, conversando com eles a cada parágrafo e questionando-os para verificar a compreensão e quais palavras ou trechos foram grifados. Após a leitura e a conversa, inicie a resolução do item a de maneira coletiva, indicando aos alunos que retomem no texto a parte que explica o gênero. Após assinalarem a resposta que consideraram correta, pergunte-lhes como chegaram a ela. Explique aos alunos que o item b consiste em buscar no texto as informações necessárias para análise das alternativas. Para isso, faça a leitura e a busca por todas as alternativas.

2 Objetivo: Pesquisar sobre as mudanças da fotografia no decorrer do tempo por meio de entrevistas com familiares.

Como proceder: Nessa atividade, os alunos são incentivados a entrevistar familiares mais velhos a fim de aprofundar os conhecimentos sobre o processo fotográfico digital e analógico, realizando assim a literacia familiar. Antes dos itens a e b, converse sobre a diferença entre o analógico e o digital. Oriente-os a ler individualmente as perguntas, buscando sanar possíveis dúvidas. Incentive os alunos a compartilharem seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Nesse primeiro momento de exposição da atividade à turma, se considerar pertinente, é possível acrescentar outras perguntas na entrevista além das propostas no livro. Nesse caso, sugerimos que as novas perguntas sejam elaboradas coletivamente pela turma, com base nos interesses e conhecimentos prévios que os alunos apresentarem durante a conversa.

Feito esse primeiro momento de exposição da atividade e possível elaboração de novas perguntas, chega a hora de efetivamente entrevistar os familiares, o que deve ser feito em casa, como tarefa. Na aula seguinte, finalize com a apresentação do resultado das entrevistas em uma roda de conversa para compartilhamento.

D Destaques BNCC e PNA

- O conteúdo das atividades 1 e 2 possibilita apresentar aos alunos a fotografia com base em uma visão que associa a Arte com a tecnologia em prol de uma produção fotográfica moderna, urbana e pautada, geralmente, pela tecnologia. Para que isso se concretize de maneira mais efetiva, após o compartilhamento das entrevistas da atividade 2 (em especial o item c), você pode perguntar a eles quais diferenças identificam entre a sua relação com a fotografia hoje e aquela descrita pelos seus familiares. Desse modo, são desenvolvidas a Competência específica de Arte 6 e a Competência geral 1.
- A habilidade EF15AR01 também é trabalhada, pois nessas atividades os alunos apreciam distintas formas de Artes visuais (no caso, diferentes formas da linguagem fotográfica), cultivando o imaginário e ampliando o repertório.

- Ao levar os alunos a localizar informações explícitas no texto e a fazer inferências diretas para encontrar as alternativas corretas, a atividade 1 permite o trabalho com o componente **compreensão de textos**. Na atividade 2, ao entrevistar os familiares, registrar as respostas e apresentá-las para a turma, os alunos têm desenvolvidas a fluência em leitura oral, o **desenvolvimento de vocabulário** e a **produção de escrita**.

3 Objetivo: Compreender como se dá o processo de formação da imagem na câmara escura.

Como proceder: A atividade desenvolve nos alunos processos cognitivos como **observação, visualização e organização de ideias** por meio da observação da imagem e do entendimento do funcionamento da câmara escura. Conduza a apreciação da imagem que mostra o processo de formação da imagem, questionando-os sobre o que compreenderam. Esse processo deve estar totalmente entendido pelos alunos, por isso explique e questione-os até verificar que todos compreenderam. Após a observação da imagem, oriente a leitura do enunciado e das questões. Para que respondam aos itens a, b e c, conduza uma conversa sobre o que observam na imagem e como compreendem as informações contidas nela. Caso considere pertinente para remediar possíveis dificuldades dos alunos na assimilação do conceito, pesquise por vídeos que mostrem como ocorre o processo e a formação da imagem na câmara escura, ressaltando a essencialidade da luz nesse processo.

D Destaques BNCC e PNA

- A atividade convida os alunos a refletirem sobre o papel da luz na composição da imagem na câmara escura, desenvolvendo a **Competência geral 2** e a habilidade **EF15AR02**.
- A atividade leva os alunos a observarem como funciona a câmara escura, a compreenderem a função da luz na formação da imagem e, por meio dessa observação, analisarem, sintetizarem e construirão respostas escritas para os questionamentos, aprimorando a **produção de escrita** e o **desenvolvimento de vocabulário**.

4 Objetivo: Identificar efeitos visuais criados pela luz na linguagem da pintura.

Como proceder: A atividade possibilita aos alunos desenvolverem processos cognitivos como **observação, visualização, análise e síntese**. Inicie solicitando a eles que leiam em voz alta o enunciado da atividade e das alternativas relacionadas à análise da imagem. Explique-lhes que, além de possibilitar a formação da imagem na fotografia, a luz pode se mostrar como elemento visual constituinte de uma imagem na Arte.

Oriente-os a fazer a leitura da imagem, perguntando o que eles observam e onde percebem a presença de luz. Solicite-lhes que façam a leitura do texto e das alternativas da atividade, respondendo-as. Cada aluno pode assinalar mais de uma alternativa, conforme a sua percepção da obra. A seguir, faça a correção de maneira coletiva, orientando-os quanto ao item a da página 8, no qual devem justificar a escolha das alternativas.

Incentive-os a compartilhar suas respostas e, durante a conversa, mostre outras imagens nas quais a luz seja evidenciada, a fim de ampliar a percepção deles sobre esse elemento.

D Destaques BNCC e PNA

- A atividade convida os alunos a refletirem sobre o papel da luz, reconhecendo-a como elemento constitutivo da Arte. Possibilita-se, assim, o desenvolvimento das habilidades **EF15AR01** e **EF15AR02**.
- Ao responder ao item a da atividade justificando suas escolhas, os alunos têm a oportunidade de desenvolver a **produção de escrita**. Além disso, por meio da leitura em voz alta e do debate das alternativas da atividade, aprimoram a **fluência em leitura oral** e o **desenvolvimento de vocabulário**.

5 **Objetivo:** Compreender a fotografia como ferramenta de registro e expressão artística, definindo o tema para a imagem apresentada e a função da luz.

Como proceder: A atividade fomenta o desenvolvimento de processos cognitivos como **visualização, observação, organização de ideias, análise e síntese** por meio da apreciação da imagem e do desenvolvimento das propostas. Inicie com a leitura do enunciado em voz alta e uma conversa sobre os hábitos fotográficos dos alunos. Pergunte como eles decidem o que vão fotografar e do que mais gostam como tema, por exemplo, natureza, animais, pessoas, coisas do cotidiano, etc.

Oriente-os a observar a imagem e pensar em um tema para ela, individualmente, para compartilhar posteriormente com os colegas. A resposta deve contemplar todos os aspectos observados e imaginados com relação à imagem, considerando os elementos presentes, especialmente a luz.

Para o item a, oriente os alunos a retomarem a imagem, observando a luz e considerando o tema atribuído a ela. Ao realizar o item b, explique-lhes que devem se ater ao tema definido e à resposta do item a na criação da história. Finalize incentivando-os a ler em voz alta suas criações e apresentarem o trabalho aos colegas. É interessante que troquem opiniões, verificando como cada um recebeu a imagem de maneira diferente.

D) Destaques BNCC e PNA

- A atividade convida os alunos a fruírem um trabalho fotográfico, ampliando seu imaginário e repertório imagético e refletindo sobre o papel da presença da luz na imagem. Desse modo, reconhecendo a luz como elemento constitutivo da arte e formulando hipóteses com base nisso, são desenvolvidas as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR02**.
- Ao criar a história proposta no item b, os alunos aprimoram a **produção de escrita** e o **desenvolvimento de vocabulário**. Ao ler suas produções e conversar sobre elas com seus colegas, eles desenvolvem a **fluência em leitura oral**.

6 **Objetivo:** Analisar a imagem fotográfica, identificando seus elementos constitutivos.

Como proceder: A atividade convida os alunos a refletirem e formularem hipóteses sobre a imagem e seus elementos observados, aprofundando processos cognitivos como **visualização, observação, análise, síntese e organização de ideias**. Inicie retomando com eles quais são os elementos básicos da fotografia. Anote na lousa as informações que forem compartilhadas na conversa.

Oriente-os a observar a imagem, questionando-os sobre o que observam. Em seguida, eles devem ler as alternativas, analisando-as e assinalando as que considerarem corretas. Faça a correção da atividade por meio de uma roda de conversa, fomentando o compartilhamento das informações. Caso constate que os alunos apresentam dificuldades em responder, pesquise e selecione fotografias que exemplifiquem diferentes planos e ângulos para revisar e fixar este conteúdo.

D) Destaques BNCC e PNA

- Assim como a atividade 5, a atividade 6 exige que os alunos aprofundem seus conhecimentos com relação aos elementos básicos da fotografia por meio da apreciação da imagem fotográfica, ampliando a percepção, a capacidade de simbolizar e a construção do repertório imagético; assim, desenvolvem as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR02**.
- Ao ler as alternativas da atividade, compreendê-las e relacioná-las com a imagem, os alunos desenvolvem a **compreensão de textos**.

Pensando o cinema

7 **Objetivo:** Aprender sobre a origem do cinema e a forma como eram feitas as projeções.

Como proceder: A atividade desperta processos cognitivos como **análise, síntese, interpretação e organização das ideias** do texto, além de proporcionar o processo de criação.

Inicie propondo a leitura individual do texto, orientando-os a grifar palavras desconhecidas e informações que julgarem importantes para aprofundamento. Após a leitura, questione-os sobre qual é o tema do texto e o que eles compreenderam. Pergunte-lhes também se já ouviram falar sobre algum dos aparelhos de projeção abordados e seus respectivos criadores.

Para a resolução do item **a**, incentive os alunos quanto à organização das ideias e à construção da resposta escrita. Caso considere pertinente, retome a leitura do texto, tecendo observações e explicações conforme faz a leitura. Incentive-os a opinar, buscando verificar o que eles já sabiam e quais conhecimentos adquiriram durante a leitura.

No item **b**, oriente os alunos a retornarem ao texto sempre que necessário, buscando **localizar as informações explícitas** com relação ao trabalho de Thomas Edson e dos Irmãos Lumière. No momento de compartilhamento e correção das respostas, é importante verificar também se eles compreendem quais são as características desses aparelhos de projeção, que marcaram o início do cinema.

Antes de iniciar a etapa **c** da atividade, sugerimos que você faça uma verificação dos conhecimentos prévios dos alunos com relação ao cinema. Questione-os se já frequentaram uma sala de cinema, se já viram um por meio de imagens ou vídeos e o que sabem sobre o assunto. No caso de algum aluno não conhecer pessoalmente, conduza uma conversa sobre o que existe em uma sala de cinema. Dessa forma, no item **c**, eles devem buscar referência nas descrições dos colegas e nas imagens que já tenham visto em filmes, novelas ou revistas. Incentive-os a usar a imaginação e a criatividade ao iniciar a produção do desenho e a descrição do espaço.

D Destaques BNCC e PNA

- Valorizar os conhecimentos em torno do surgimento do cinema, buscando fomentar a reflexão, a imaginação e a criatividade dos alunos sobre esse tema – ampliando esses aspectos por meio da leitura de informações sobre os primeiros aparelhos cinematográficos e entendendo sua importância para o surgimento do cinema que conhecemos hoje –, possibilita o desenvolvimento das **Competências gerais 1 e 2**.
- Ao compreender as relações que se estabelecem entre as linguagens artísticas e suas práticas integradas, como é o caso da linguagem cinematográfica, favorece-se o trabalho com a **Competência específica de Arte 2**.
- Ao explorar a memória a fim de representar o cinema por meio de um desenho, os alunos expressam-se artisticamente, aprimorando a habilidade **EF15AR04**.
- Na atividade, os alunos são apresentados às origens do cinema e aos aparelhos que fizeram parte desse momento. Dessa forma, eles desenvolvem a habilidade **EF15AR07**.
- Ler o texto, interpretando-o e produzindo resposta escrita, proporciona aos alunos a **compreensão de textos, a fluência em leitura oral, a produção de escrita e o desenvolvimento de vocabulário**.

8 Objetivo: Pesquisar elementos relativos ao cinema por meio de uma entrevista com familiares.

Como proceder: A atividade propõe uma entrevista com familiares a fim de que os alunos aprendam mais sobre o cinema e sua função social e, dessa forma, desenvolvam a **literacia familiar**. Ela deve ser feita em casa, como tarefa. Oriente os alunos a seguirem o roteiro para fazer as perguntas, mas explique que devem anotar todas as informações que forem fornecidas, mesmo que fujam do tema proposto. Motive-os a extraír o máximo de informações durante a atividade, valorizando os conhecimentos compartilhados.

Caso considere pertinente para favorecer o trabalho com ferramentas e tecnologias digitais, você pode orientar os alunos a gravarem as entrevistas em áudio ou vídeo e depois transcreverem as respostas no livro. Nesse caso, oriente-os a pedir permissão dos entrevistados antes de começar a gravar.

Outra possibilidade é solicitar a eles que construam um pequeno texto sintetizando as informações das respostas obtidas. Em sala de aula, realize uma roda de conversa para que todos

possam compartilhar o resultado de suas entrevistas, lendo em voz alta as respostas e os textos produzidos.

D) Destaques BNCC e PNA

- Caso os alunos experimentem gravar as entrevistas com o consentimento dos entrevistados e transcrever as respostas, é possível desenvolver a **Competência específica de Arte 5** e a habilidade **EF15AR26**.
- Ao fazer as entrevistas e produzir respostas escritas, sintetizando as informações, os alunos têm desenvolvida a **produção de escrita**. Quando incentivados a compartilhar as informações com os colegas, realizando a leitura em voz alta, eles desenvolvem a **fluência em leitura oral**.

9 **Objetivo:** Identificar características que correspondem à presença de sons e músicas nos filmes.

Como proceder: A atividade propicia aos alunos o desenvolvimento de processos cognitivos, como **análise** e **síntese** das informações. Inicie explicando a eles que cada linguagem artística tem seus elementos básicos. Destaque que um dos elementos presentes no cinema é a trilha sonora. Pergunte se eles costumam assistir a filmes e se prestam atenção na trilha sonora, verificando seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

Caso considere pertinente, você pode propor uma escuta de trilhas sonoras, sugerindo a cada aluno que escolha uma música de algum filme. Coloque a música para os alunos apreciarem (se for longa, mostre um trecho) e peça a cada um que indique de qual filme ela faz parte.

Outra possibilidade para complementar a atividade é aproveitar essa questão para chamar a atenção dos alunos sobre como a trilha sonora é um exemplo da integração entre várias linguagens artísticas que ocorre dentro da arte cinematográfica. Desse modo, é possível explicitar como o cinema integra as linguagens estudadas pelo componente curricular de **Arte**: Artes visuais, Dança, Música e Teatro. No caso dessa atividade, a trilha sonora representa a contribuição da Música para a linguagem cinematográfica. Como contribuição do Teatro e da Dança, podemos citar a interpretação e a movimentação dos atores, e das Artes visuais retiramos elementos da linguagem fotográfica, como ângulos, planos, iluminação, etc. Desse modo, contribuímos para os alunos perceberem que a separação entre as artes não é estanque, de modo que os elementos de uma podem alimentar os trabalhos de outra continuamente.

Após esses momentos iniciais de conversa e exposição, solicite aos alunos que façam a leitura em voz alta do enunciado e das alternativas da atividade. Individualmente, eles devem assinalar as corretas. Na correção, leia e comente cada alternativa. Para o item **a**, eles devem identificar a qual elemento básico pertencem as alternativas. Você pode aproveitar esse momento para retomar a questão da integração de diferentes linguagens artísticas dentro da linguagem do cinema. Encoraje os alunos a participarem da conversa, compartilhando seus conhecimentos.

D) Destaques BNCC e PNA

- Ao se aprofundarem nos elementos básicos relacionados à linguagem do cinema, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15AR02**. Além disso, ao reconhecer o cinema como exemplo de integração de diferentes linguagens artísticas, eles aprimoram as habilidades **EF15AR23** e **EF15AR26**.
- Ao ler e interpretar as alternativas, os alunos aprofundam a **compreensão de textos**. Ao discorrer sobre as alternativas, relacionando-as ao elemento ao qual pertence, eles desenvolvem a **produção de escrita**. A **fluência em leitura oral** e o **desenvolvimento de vocabulário** também são contemplados por meio da leitura em voz alta da atividade e da conversa sobre suas alternativas.

Arte multimídia

10 **Objetivo:** Compreender a relação entre a Arte e a tecnologia, reconhecendo o seu papel no trabalho de artistas multimídia.

Como proceder: Essa atividade proporciona aos alunos análise, síntese, compreensão e organização de ideias sobre a integração entre a Arte e a tecnologia. Inicie propondo a leitura coletiva do texto, incentivando a leitura oral. Pergunte aos alunos sobre palavras que não conhecem e se há alguma questão que queiram conhecer e aprofundar mais. Questione-os sobre o que já sabiam, o que aprenderam com o texto e o que compreenderam da leitura de um modo geral.

Para formalizar o que foi compreendido após a leitura, você pode solicitar aos alunos que escrevam um pequeno texto, como um resumo. Outra forma de complementar é escrever na lousa as palavras marcadas como desconhecidas pelos alunos e orientá-los a buscar os significados no dicionário e transcrevê-los no caderno, compartilhando o resultado com os colegas.

Após responderem ao item a, pergunte aos alunos se eles já ouviram o termo **artista multimídia** e o que entendem a respeito disso. Busque questioná-los a fim de verificar se eles identificam esse tipo de produção no cotidiano, como *videogames*, animações, instalações, etc. Previamen- te, faça uma seleção de imagens e trechos de vídeos que mostram essas produções e apresente aos alunos, questionando-os a fim de aumentar a percepção visual deles.

No item b, encoraje os alunos a pensarem sobre essa relação entre arte e tecnologia no cotidiano e como elas se incorporam, tanto no processo de criação como no consumo dessas produções.

Para o item c, retorne ao texto com os alunos, indicando que devem observar quais são as palavras destacadas. Essas palavras devem ser encontradas em meio ao diagrama de letras. Pergunte se eles conhecem os termos encontrados no diagrama.

Para finalizar, conduza a resolução do item d incentivando-os a conversar sobre as tecnologias digitais e as demais informações do texto. Ao final dessa conversa, você pode solicitar a eles que escrevam um pequeno texto sintetizando as informações apreendidas.

D Destaques BNCC e PNA

- A atividade incentiva os alunos a valorizarem e utilizarem os conhecimentos adquiridos com relação ao uso das tecnologias digitais na Arte, aplicando-os em diferentes áreas. Dessa forma, eles desenvolvem a **Competência geral 1**.
- A atividade possibilita aos alunos compreenderem as relações entre as linguagens da Arte e a integração proporcionada pelo uso das novas tecnologias, contemplando a **Competência específica de Arte 2**.
- As habilidades **EF15AR01** e **EF15AR07** são trabalhadas quando os alunos são convidados a identificar e apreciar formas distintas de Artes visuais, reconhecendo algumas categorias dos sistemas das artes.
- Na atividade, além de fazer a leitura e interpretação do texto, os alunos devem produzir resposta escrita e encontrar palavras no diagrama de letras. Dessa forma, têm desenvolvi- dos os componentes essenciais para a alfabetização, ou seja, **compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário**.

11 Objetivo:

Identificar exemplos do uso de tecnologia digital para a criação em Arte.

Como proceder: A atividade aprofunda processos cognitivos como **visualização, observação, compreensão e organização de ideias**. Inicie promovendo uma leitura coletiva em voz alta do enunciado e das alternativas da atividade, e solicite aos alunos que observem as imagens, questionando-os sobre o que está presente em cada quadro. Pergunte o que eles entendem por Arte e tecnologia, incentivando-os a compartilhar todos os seus conhecimentos sobre o assunto de maneira oral. Se considerar necessário para a conversa, anote na lousa as informações compartilhadas por eles. Em seguida, solicite-lhes que reproduzam essas anotações em seus cadernos como forma de fixar seus conhecimentos.

Questione os alunos sobre cada linguagem representada nas imagens dos quadros. Conduza uma conversa a fim de que identifiquem a alternativa correta. Caso considere pertinente, explique-lhes que ela apresenta a instalação visual e sonora do projeto *Atelier Lumière*, com projeções de Van Gogh. Chame a atenção para como os espectadores interagem com a obra e as projeções. Convide os alunos a refletirem sobre esse tipo de obra e a imaginarem qual seria a sensação de estar nela, de sentirem-se parte da obra. Se julgar oportuno, pesquise mais imagens sobre as exposições desse projeto.

Apresente também outras imagens de Van Gogh, cujas pinturas formam o tema abordado pela exposição do Atelier Lumière apresentado na imagem da atividade. Outros artistas que também serviram de base para essas instalações e cujas obras podem ser mostradas aos alunos são Monet, Salvador Dalí e Gaudí.

Finalize corrigindo a atividade em uma roda de conversa, explorando os conhecimentos deles sobre arte, tecnologia e as artes provenientes de sua integração.

Destaque BNCC e PNA

- A atividade convida os alunos a observarem as imagens e, aplicando seus conhecimentos, identificarem quais linguagens artísticas são mostradas, desenvolvendo a **Competência geral 1**.
- Ao identificar a imagem da instalação de Van Gogh e refletir sobre como a tecnologia possibilita a integração de diferentes linguagens artísticas, os alunos aprimoram a **Competência específica de Arte 2**.
- Os alunos são convidados a apreciar e identificar formas de arte distintas, reconhecendo algumas categorias dos sistemas das artes, ampliando as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR07**.
- Essa atividade promove a **fluência em leitura oral** e a **compreensão de textos**, quando os alunos fazem a leitura das alternativas, analisando-as com base em seus conhecimentos prévios e nas imagens da página 17.

A dramaturgia em nosso cotidiano

12 Objetivo: Pesquisar sobre as telenovelas por meio da realização de entrevista com familiares, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre o assunto.

Como proceder: A atividade propõe a resolução de questões por meio da **localização de informações explícitas de um texto** – analisando, interpretando e relacionando-as com elementos do cotidiano dos alunos, por intermédio de uma pesquisa –, de modo a aprofundar processos cognitivos como **análise, síntese, interpretação e organização de ideias**. No item c, a proposta envolve **investigação** por meio de uma conversa com familiares; assim, eles desenvolvem a **literacia familiar**. Inicie perguntando se na casa deles existe o hábito de assistir a novelas na televisão – as telenovelas. Ressalte que existem novelas voltadas para o público infantil e, considerando esse aspecto, incentive-os a compartilhar se assistem a novelas e quais são elas. Proponha aos alunos que façam a leitura do fragmento do texto, primeiro de maneira individual e em seguida em voz alta, coletivamente. Questione-os sobre o que compreenderam do texto e se já tinham acesso a essas informações. Permita que conversem sobre o assunto, a fim de verificar quais conhecimentos já têm e quais adquiriram com a leitura.

Trabalhe a resolução dos itens a e b de forma coletiva, propondo a leitura e análise de cada alternativa. Incentive-os a compartilhar suas observações com os colegas.

Para o item c, explique aos alunos que eles devem buscar as informações com os familiares que tenham o hábito de assistir a telenovelas. Explique-lhes do que se trata cada um dos temas e que deverão fazer a atividade em casa, como tarefa, apresentando os resultados aos colegas em sala de aula.

Para essa apresentação, organize uma tabela na lousa, anotando os três temas e as telenovelas citadas por eles. Conduza uma conversa sobre os resultados.

Como complemento da atividade, **tirando melhor proveito dos conteúdos** trabalhados por ela, recomendamos que você pesquise em **sites de busca especializados** e selecione algumas aberturas de telenovelas de diferentes décadas para apresentar aos alunos. Desse modo, é possível incentivá-los a observar como as novas tecnologias digitais possibilitam novas experiências visuais. Outro ponto de atenção é a mudança dos temas abordados entre uma década e outra nas aberturas das novelas. Isso possibilita promover a reflexão sobre a relação entre os temas das telenovelas e os contextos sociais em que elas inicialmente foram veiculadas.

D Destaques BNCC e PNA

- Na atividade, os alunos são apresentados ao mundo das telenovelas e da dramaturgia e a seus aspectos ligados à teatralidade e à construção de histórias dramatizadas, favorecendo o trabalho com a habilidade **EF15AR18**.
- São desenvolvidas as **Competências específicas de Arte 1, 2, 6 e 7**, pois a atividade propicia aos alunos explorarem as relações entre as linguagens de Arte e suas práticas integradas, estabelecendo relações entre Arte, produção e consumo de maneira crítica.
- Ao ler em voz alta, interpretar e retirar informações do texto, os alunos aprofundam a fluência em leitura oral, a **compreensão de textos** e o **desenvolvimento de vocabulário**; e, ao registrar por escrito as respostas das entrevistas, desenvolve-se a **produção de escrita**.

13 Objetivo: Diferenciar radionovela, fotonovela e telenovela, compreendendo o papel do dramaturgo nesses contextos.

Como proceder: A atividade desenvolve processos cognitivos como **análise e organização de ideias**. Inicie escrevendo na lousa as três palavras: **radionovela, fotonovela e telenovela**. Pergunte aos alunos o que significa cada uma e anote as respostas, apontando as informações corretas. Antes de iniciar a resolução da atividade, proponha a leitura em voz alta das alternativas. Após relacionarem as alternativas, faça a correção coletiva, questionando-os sobre as informações apresentadas.

Para tirar melhor proveito da atividade, mostre à turma uma cena de novela, um áudio de radionovela e alguma fotonovela, para que eles compreendam as características de cada uma por meio da vivência.

Para os itens **a** e **b**, inicie perguntando aos alunos o que é dramaturgia. Encoraje-os a falar o que sabem ou pensam sobre o assunto. Leia e proponha a análise de cada alternativa. Quando eles determinarem qual é a alternativa que contém informações incorretas, peça-lhes que expliquem o motivo. Caso apresentem dificuldades em responder, é possível propor uma pesquisa sobre os termos abordados na atividade e orientá-los a fazer anotações que possam complementar seus conhecimentos.

D Destaques BNCC e PNA

- Nessa atividade, os alunos são apresentados a diferentes tipos de dramaturgia, podendo reconhecer formas distintas de narrativas – telenovela, fotonovela e radionovela –, compreendendo suas formas de produção e consumo pautadas pelas tecnologias que foram integradas com o tempo, desenvolvendo assim a habilidade **EF15AR18** e a **Competência específica de Arte 2**.
- A diferenciação entre telenovela, radionovela e fotonovela possibilita aos alunos o **desenvolvimento de vocabulário**. A leitura e a discussão das alternativas da atividade promovem a **fluência em leitura oral e a compreensão de textos**.

O rádio

14 Objetivo: Identificar a importância do rádio para a cultura brasileira entre as décadas de 1930 e 1960, reconhecendo aspectos de sua história.

Como proceder: A atividade proporciona aos alunos o desenvolvimento de processos cognitivos como **interpretação, análise e organização de ideias**. Inicie perguntando se eles costumam ouvir rádio, desenvolvendo uma conversa sobre o assunto a fim de verificar o que eles já sabem. Se julgar pertinente, coloque alguma estação de rádio para os alunos ouvirem e, caso não tenha acesso a um aparelho de rádio, pode ser no celular ou via internet. Nesse caso, lembre-se de verificar previamente a programação, para que o conteúdo a ser fruído esteja de acordo com a faixa etária da turma.

Após esses momentos de familiarização com o conteúdo, proponha a leitura individual do texto, para posteriormente fazer a leitura coletiva em voz alta, conversando sobre as informações

contidas nele. Incentive-os a expor de maneira oral o máximo de informações.

Após a leitura e a conversa, oriente-os na resolução dos itens a, b e c. Ressalte aos alunos que devem voltar ao texto para localizar as informações.

O item d deve ser iniciado com a leitura da imagem, a qual mostra um momento na Rádio Nacional. Conduza a leitura da imagem, questionando-os sobre todos os elementos observados. Instigue-os a relacionar o que observam com os programas de televisão que conhecem. Ao final, proponha uma roda de conversa para que compartilhem suas respostas.

D) Destaques BNCC e PNA

- A atividade incentiva nos alunos a valorização e a utilização dos conhecimentos adquiridos sobre o papel do rádio para a cultura nacional, aprofundando a **Competência geral 1**.
- As **Competências específicas de Arte 1, 2, 6 e 7** são desenvolvidas ao sugerir que os alunos possam estabelecer as relações entre a Arte e as tecnologias (no caso, o rádio como meio de comunicação), assim como entre Arte, consumo e divulgação, fazendo uma reflexão.
- Ao identificar e apreciar diferentes formas de expressão musical, os alunos desenvolvem a habilidade **ER15AR13**.
- Ao ler o texto da atividade, interpretando-o a fim de localizar as informações para os questionamentos, os alunos aprofundam a **fluência em leitura oral, a compreensão de textos, a produção de escrita e o desenvolvimento de vocabulário**.

Animação

15 Objetivo: Reconhecer características constitutivas das animações, entendendo-as como imagens em movimento.

Como proceder: A atividade proporciona aos alunos o desenvolvimento de processos cognitivos como **visualização, observação, análise, síntese e organização de ideias**. Para iniciar, sugerimos que você escreva a palavra **animação** na lousa e peça a cada aluno, na sua vez, que escreva uma palavra relacionada com o assunto. A ideia é formar, ao redor do conceito de animação escrito na lousa, uma nuvem de palavras que fomente uma conversa sobre o tema. Para que essa proposta se efetive, a cada palavra sugerida por eles, faça questões orais que os incentivem a discorrer sobre as características que reconhecem como pertencentes a essa linguagem, de modo a expor seus conhecimentos prévios. Nesse processo, também é recomendável pedir-lhes que falem nomes de filmes de animação aos quais já tenham assistido. Dessa forma, ao incentivar os alunos a organizar e sistematizar coletivamente seus conhecimentos sobre animação na lousa, promove-se a fixação do conteúdo, preparando-os para a realização da atividade. Após esse primeiro momento de familiarização com o tema, passe para as propostas das atividades. Para realizar os itens a e b, conduza a leitura da imagem questionando-os sobre o que observam na sequência. Em um **site** de vídeos de sua preferência, busque por bastidores de animações, para que os alunos vejam como se dá o processo de produção. Selecione também trechos de diferentes estilos de filmes de animação, orientando-os a observar atentamente, buscando identificar como foram feitos.

Retome a observação da imagem da atividade. Questione-os sobre o que compreendem por animação quadro a quadro, solicitando que relacionem com a sequência presente na imagem. Caso apresentem dificuldades em responder a atividade, você pode propor aos alunos que realizem uma série de fotos sequenciais de algum objeto, a fim de capturar algum movimento. Em seguida, devem visualizá-las no próprio celular ou máquina fotográfica, fazendo a transição rápida entre elas, podendo assim observar uma animação feita quadro a quadro.

D) Destaques BNCC

- A atividade apresenta aos alunos a animação, permitindo-lhes que a percebam como uma das possibilidades geradas pelas novas tecnologias, valorizando, estabelecendo e compreendendo as relações entre as linguagens da Arte, desenvolvendo as **Competências gerais 1 e 2 e a Competência específica de Arte 2**.

16 Objetivo: Reconhecer e relacionar os equipamentos de imagens em movimento às suas características.

Como proceder: A atividade conduz os alunos a uma reflexão sobre as imagens em movimento e os equipamentos criados para tal fim. Dessa forma, eles desenvolvem processos cognitivos como **análise, síntese e organização de ideias**. Sugerimos que, para tirar melhor proveito da **atividade**, antes de iniciá-la, mostre aos alunos imagens e vídeos do funcionamento desses equipamentos. Questione-os se já viram algum desses equipamentos, seja pessoalmente, seja por outros meios.

Proponha a leitura do enunciado e dos textos das alternativas. Como os nomes podem trazer alguma dificuldade para a faixa etária e será preciso relacioná-los com as imagens, observando as características, proponha que seja feita uma primeira leitura individualmente. Em seguida, peça aos alunos que leiam em voz alta os nomes dos equipamentos, escrevendo-os na lousa. Oriente-os a, por meio da observação das características, relacionar o texto com a imagem correspondente. Proponha a resolução da atividade de maneira individual e finalize com a correção coletiva das respostas, lendo e conversando sobre todas as alternativas.

D Destaques PNA

- Nessa atividade, os alunos são apresentados aos equipamentos utilizados, ao longo dos anos, para criar movimento com base em imagens estáticas. Ao aprender os nomes e o funcionamento de cada equipamento, amplia-se o desenvolvimento de vocabulário.

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO • página 25

O olhar fotográfico

1 Objetivo: Analisar e descrever um painel fotográfico.

Como proceder: A atividade contempla processos cognitivos como **visualização, observação, percepção, análise e organização de ideias**. Inicie solicitando aos alunos que olhem atentamente a imagem e questione-os sobre o que eles observam. Espera-se que percebam se tratar de fragmentos do corpo humano fotografados em *close-up* (também conhecido como primeiro plano) e em preto e branco.

Oriente-os a fazer individualmente a leitura e a resolução dos itens a, b, c e d. Após, em uma roda de conversa, peça aos alunos que leiam suas respostas, deixando que dialoguem. Nesse processo, utilize as questões propostas na atividade para incentivá-los a compartilhar quais sensações a imagem desperta e, com base nisso, buscar identificar quais detalhes presentes na obra despertam essas sensações neles.

Uma possível maneira de tornar essa análise da imagem mais **ativa e colaborativa** é orientá-los a primeiro conversar sobre esses pontos em duplas ou pequenos grupos para, em seguida, compartilhar com os demais colegas as percepções sobre as quais discutiram. Essa estratégia de orientar os alunos a primeiro conversarem e refletirem sobre um assunto em grupos pequenos para depois abrir a discussão com toda a turma pode auxiliar na integração de todos no diálogo, inclusive daqueles mais tímidos. Caso opte por essa abordagem, recomendamos que tome o cuidado de promover a formação de duplas e grupos heterogêneos – reunindo para conversar alunos que geralmente não interagem entre si –, além de aproximar aqueles que têm mais dificuldades em realizar atividades como essa aos que demonstram mais facilidade e desenvoltura, de modo que possam se ajudar mutuamente. Também recomendamos que, durante todo o processo, tanto na fase de conversa entre grupos menores quanto no momento de discussão com a turma, eles sejam incentivados a fazerem anotações em seus livros e cadernos, de modo a fortalecer a fixação do conhecimento.

Quando for conversar com os alunos sobre o item d, escreva na lousa as respostas e explique que a próxima atividade será a montagem de um painel fotográfico. Mostre-lhes imagens de outros painéis fotográficos de diferentes estilos. Também busque motivá-los a oralizar como imaginam que o painel foi feito e como eles fariam um painel fotográfico.

D) Destaques BNCC e PNA

- Na atividade, os alunos são convidados a observar a imagem, aprofundando a percepção acerca das Artes visuais, reconhecendo elementos constitutivos. Dessa forma, desenvolvem as habilidades EF15AR01, EF15AR02, EF15AR04 e EF15AR06.
- A reflexão sobre a composição do painel fotográfico permite também uma discussão sobre o uso das tecnologias na Arte. Com base nisso, refletindo sobre as características dessa linguagem, é favorecido o trabalho com as **Competências gerais 4 e 5**.
- Ao produzir textos curtos como respostas para os itens a, c e d, eles desenvolvem a **produção de escrita**.
- Caso considere pertinente, chame a atenção dos alunos para o fato de que as imagens estão em *close-up*. Assim, você pode aproveitar para apresentar a eles diferentes tipos de planos na fotografia.

2 Objetivo: Montar um painel fotográfico, explorando o uso de alguns elementos básicos da fotografia.

Como proceder: A atividade envolve o **processo de criação e a participação ativa** dos alunos na construção do conhecimento, desenvolvendo processos cognitivos como **observação e visualização**.

Inicie retomando o que eles compreenderam sobre a produção de um painel fotográfico. Propõa a leitura coletiva em voz alta do texto introdutório. Para contextualizar, solicite-lhes que observem as imagens e, comparando com a imagem da atividade anterior, pergunte se observam semelhanças entre elas.

Questione-os se compreendem o que são planos fotográficos, especialmente o *close-up*. Para o item a, explique-lhes que, ao ativar a câmera do celular, basta tocar sobre a tela onde se pretende focar a imagem. Em muitos celulares, a imagem perde a qualidade se utilizado o *zoom* na hora de fotografar. No caso de perceber essa dificuldade, você pode orientá-los a experimentar fotografar sem se aproximar do objeto, explorando a ferramenta de corte presente na galeria de imagem dos aparelhos celulares. Oriente-os a seguir as instruções contidas nas páginas 26 e 27 do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem** para fazer essa experimentação com os planos fotográficos.

Com as fotos prontas e impressas, converse sobre a montagem do painel (itens c e d). Deixe o material organizado e inicie essa etapa conversando com os alunos sobre os materiais que serão utilizados e a organização das ideias para o painel. Incentive-os a participar da organização e produção do painel.

Ao final, escolham um lugar para expor o painel, a fim de que os alunos de outras turmas possam apreciá-lo. Promova uma conversa para que os alunos possam dialogar sobre as produções de cada um e a produção coletiva.

D) Destaques BNCC

- Os alunos são convidados a explorar os elementos constitutivos da imagem fotográfica ao produzir suas imagens para a produção do painel. Assim, eles experimentam a criação artística de maneira individual e coletiva, o que gera diálogo sobre as criações. Dessa forma, desenvolvem-se as habilidades EF15AR02, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06.
- Durante o processo de produção, os alunos mobilizam recursos tecnológicos para a captação e edição das imagens, assim ampliam a **Competência específica de Arte 5** e a habilidade EF15AR26.
- Nessa atividade, eles utilizam a linguagem digital aliada aos conhecimentos artísticos e dessa forma ampliam a **Competência geral 4**.

Produzindo uma cena de filme

3 **Objetivo:** Produzir uma cena utilizando a linguagem cinematográfica.

Como proceder: A atividade desenvolve processos cognitivos como **organização de ideias**, assim como envolve o **processo de criação**. Ao produzir a cena, os alunos têm uma participação ativa na **construção do conhecimento**. Por ser uma atividade em grupo, a **aprendizagem em pares** é favorecida. Inicie pedindo aos alunos que leiam o enunciado da atividade. Questione-os qual é o tema da cena que deverá ser filmada e o que eles acham que será feito.

Explique-lhes que a atividade é dividida em quatro etapas e todas devem ter a participação ativa de todos os alunos. Em grupos, eles devem ler as notícias pesquisadas na etapa 1 e escolher uma. Após escolherem a notícia, a próxima etapa consiste em criar as personagens, destacando suas características e desenhando-as. Motive-os a utilizar a imaginação e a criatividade para colocar o máximo de detalhes nas personagens. Caso considere pertinente, faça perguntas orais sobre as características físicas e psicológicas dessas personagens de modo a fomentar a imaginação dos alunos na resolução da atividade.

Na etapa 3, pergunte-lhes se sabem explicar o que é um *storyboard* e qual é a sua função e explique-lhes que devem conversar sobre o que compreenderam da história escolhida. Mostre-lhes modelos de *storyboard* de filmes que eles conheçam; para isso, pesquise-os em sites de busca de sua preferência.

É importante que você monitore todas as etapas, com especial atenção para a etapa 4. Ao abordá-la, atue auxiliando na organização da sequência narrativa e na montagem. Todos os integrantes do grupo devem ter funções e saber quais são suas atribuições e responsabilidades; portanto, é importante que se respeitem as habilidades e aptidões de todos. Depois, devem seguir as orientações de preparo para gravação e edição. Lembre-os sempre da importância do *storyboard* como referência para a gravação da cena.

Com as cenas prontas, organizem uma mostra a fim de que as outras turmas possam assistir.

D Destaques BNCC e PNA

- A atividade propõe a gravação de uma cena em linguagem cinematográfica e, para isso, os alunos mobilizam os recursos tecnológicos na criação artística, desenvolvendo a autonomia e a autoria por meio do trabalho coletivo e colaborativo. Dessa forma, desenvolvem as **Competências específicas de Arte 5 e 8**.
- Os alunos utilizam diversas linguagens na expressão artística, refletindo sobre a arte e a tecnologia e experenciando esses processos de maneira prática, produzindo conhecimentos. Assim, têm desenvolvidas as **Competências gerais 4 e 5**.
- As habilidades **EF15AR04** e **EF15AR05** são trabalhadas quando os alunos experimentam a produção cinematográfica e a criação nos diversos espaços da escola, envolvendo processos individuais, coletivos e colaborativos.
- Para produzir a cena, eles dialogam sobre a produção, ampliando a habilidade **EF15AR06**.
- A atividade demanda que os alunos tenham contato com a teatralidade, percebendo sua integração com outras linguagens artísticas por meio do cinema. Desse modo, ao explorar um processo de criação em que estão inseridas funções diversas – como as relativas à atuação, confecção de cenários, sonoplastia e edição –, contemplam-se as habilidades **EF15AR15**, **EF15AR17**, **EF15AR20**, **EF15AR23** e **EF15AR26**.
- Ao fazer a leitura do texto instrucional da atividade, os alunos desenvolvem a **compreensão de textos**.

Uma tira de animação

4 **Objetivo:** Criar animação com técnica de desenho em folha sulfite e transição manual.

Como proceder: A atividade desenvolve processos cognitivos como **observação e organização de ideias**, envolvendo o **processo de criação e a participação ativa** dos alunos na construção do conhecimento. Inicie questionando-os sobre as características e quais tipos de animação eles

conhecem. Para tirar melhor proveito da atividade, mostre-lhes diferentes tipos de animação, a fim de que compreendam que é possível fazer animação sem tecnologia digital.

Faça a leitura oral coletiva do enunciado, explicando o que deverão fazer. Solicite-lhes que observem todas as imagens, lendo o que deve ser feito em cada etapa. Auxilie-os no que for necessário, mas incentive-os a produzir com criatividade, permitindo que façam diversos modelos diferentes. Ao final, eles podem trocar as animações entre si, podendo observar a produção de todos.

Finalize com uma roda de conversa sobre o processo de produção e os resultados.

Destaque BNCC e PNA

- A atividade de produção de animação permite aos alunos mobilizarem recursos na criação artística, ampliando a autonomia e o trabalho de autoria, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 8**.
- A **Competência geral 4** é contemplada quando os alunos utilizam diferentes linguagens para se comunicar e produzir sentidos.
- A proposta de produção de animação possibilita aos alunos experimentarem a produção artística e a criação em artes visuais, vivenciando-a de modo individual e dialogando sobre todas as produções. Assim, desenvolvem as habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**.
- Ao realizar a leitura oral do enunciado da atividade e das instruções, os alunos desenvolvem a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e o desenvolvimento de vocabulário.

Animação de imagens

5 Objetivo: Praticar a criação de elementos da animação de imagens ao desenhar uma sequência de movimentos.

Como proceder: A atividade contribui para o desenvolvimento de processos cognitivos como observação, visualização, compreensão, organização de ideias, análise e síntese por meio da leitura e interpretação as sequências de imagens. Inicie solicitando aos alunos que observem ambas as sequências que mostram o movimento. Peça-lhes que leiam o enunciado e, em seguida, retome com eles o que é animação quadro a quadro e o que são *frames*.

Oriente-os a resolver os itens **a**, **b** e **c** retomando a imagem sempre que necessário. Efetue a correção coletiva, buscando verificar possíveis dificuldades dos alunos na apreensão dos conceitos. Se julgar necessário, retome as atividades **15** e **16** da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem**, auxiliando-os na apreensão desses conceitos.

O item **d** também deve ter como referência a imagem inicial. Instrua-os a observar a imagem e a reordenar as sequências de movimentos propostas.

Para os itens **f**, **g** e **h**, observe que a animação se dá com a imagem fotográfica. Oriente-os a olhar atentamente a sequência registrando quantas fotografias são utilizadas na criação do movimento.

Destaque BNCC

- Os alunos são convidados a criar, por meio do desenho, uma sequência de movimento, possibilitando-lhes experimentar a produção artística, desenvolvendo a habilidade **EF15AR04**.

6 Objetivo: Produzir sequência fotográfica de movimentos.

Como proceder: A atividade desperta processos cognitivos como observação, visualização e organização de ideias, assim como envolve o processo de criação e a participação ativa dos alunos na produção do conhecimento. Por ser uma atividade em grupo, amplia a aprendizagem entre os pares. Com a turma organizada em grupos, instrua-os quanto à produção das imagens. Explique-lhes que a câmera deve ficar fixa e o movimento ser feito quadro a quadro com a pessoa se movimentando. O espaço pode ser qualquer área da escola, até mesmo a sala de aula.

Para a montagem da sequência, existem aplicativos de edição de GIFs que podem ser baixados gratuitamente na internet. São arquivos leves, com uma interface simples, e o filme é montado com base na seleção das imagens.

Quando as animações estiverem prontas, proponha o compartilhamento dos resultados, encorajando todos os alunos a comentarem. Se julgar necessário, proponha novos desafios com relação à animação, buscando reforçar os pontos de mais dificuldade deles.

Durante o debate ao final da proposta, questione-os sobre o posicionamento da câmera com relação ao resultado, observando se houve saltos de movimentos ou outras interferências.

Como a atividade envolve movimento corporal, **para evitar riscos** de lesões, realize primeiramente um aquecimento e alongamento com eles.

D) Destaques BNCC

- A atividade possibilita aos alunos mobilizarem recursos tecnológicos e desenvolverem a autonomia e a autoria no trabalho colaborativo de grupos, aprimorando as **Competências específicas de Arte 5 e 8**.
- As **Competências gerais 4 e 5** são desenvolvidas quando os alunos utilizam diferentes linguagens para se comunicar e expressar e, por meio das fotografias, produzir conhecimentos.
- Ao propor a produção da sequência de movimentos por meio da fotografia, os alunos passam por diversos processos, como experimentação das diferentes formas de expressão, experimentação da criação em artes visuais de maneira coletiva e exploração dos espaços da escola, dialogando sobre as produções e desenvolvendo as habilidades **EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06**.
- Com a produção de movimentos no espaço, explorando as expressões corporais e cada parte do corpo, ampliam-se as habilidades **EF15AR09 e EF15AR10**.
- A proposta permite aos alunos que experimentem as relações processuais entre diferentes linguagens artísticas, mediante a exploração das tecnologias digitais no registro e edição das imagens, abordando as habilidades **EF15AR23 e EF15AR26**.

Recortes em movimento

7 Objetivo: Reconhecer as técnicas de animação por manipulação e substituição.

Como proceder: Retome a leitura do texto com os estudantes, incentivando-os a localizar as informações explícitas sobre ambas as técnicas. Se julgar necessário, pesquise vídeos e imagens de animação por manipulação e substituição para apresentar à turma.

8 Objetivo: Desenvolver animação com figura articulada de papel.

Como proceder: A atividade fomenta o processo de criação, assim como a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. **Para tirar melhor proveito da atividade**, organize os materiais antecipadamente explicando quais serão usados e de que forma. **Para evitar riscos**, se for necessário utilizar uma tesoura com ponta para o corte de alguns detalhes menores, auxilie-os.

Inicie lendo o enunciado e pergunte se eles sabem o que é uma figura articulada e como ela pode ser feita de papel. Oriente-os na escolha da personagem, explicando que precisarão repetir a figura muitas vezes em posições diferentes.

Após compreenderem o passo a passo, inicie a criação da personagem (item a). Oriente-os a utilizar os espaços designados na página 44 para a criação de esboços da cabeça, dos braços e das pernas da personagem. É interessante que eles sejam incentivados a elaborar as diferentes posições assumidas pela personagem, com base na história que pretendem representar. Em seguida, oriente-os alunos a reproduzir seus desenhos em uma folha avulsa e a recortá-los.

Após a confecção das personagens e do cenário, oriente os alunos quanto ao processo de animação nos itens b e c. Como a atividade é prática, eles podem se ajudar se necessário, como forma de fomentar a **aprendizagem entre pares**. Peça aos alunos que observem as imagens que ilustram a atividade e decidam por uma das duas técnicas (manipulação ou substituição) apresentadas na página 42.

O item d trata da captura dos movimentos e animação. Essa etapa demanda cuidado, pois deve representar o movimento de maneira coerente.

Para finalizar, organize uma mostra e uma conversa com os artistas após a apresentação das animações.

Destaque BNCC e PNA

- A atividade convida os alunos a criarem uma animação explorando a produção de personagem e o movimento de maneira coletiva e colaborativa, desenvolvendo as habilidades EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR23 e EF15AR26.
- A atividade possibilita aos alunos aprenderem por meio da vivência lúdica e do uso do movimento com base na criação de animação, aprimorando a Competência geral 4.
- As Competências específicas de Arte 5 e 8 desenvolvem-se quando os alunos mobilizam recursos tecnológicos para a criação artística, favorecendo a autonomia e a autoria no trabalho colaborativo.
- Ao ler as instruções da atividade, os alunos ampliam a compreensão de textos e o desenvolvimento de vocabulário.

Planos de aula e sequências didáticas

Plano de aula 1

Tema: Planos e ângulos na fotografia

Tempo: 3 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e experimentar a linguagem fotográfica.• Elaborar uma série fotográfica.
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática• Atividades das páginas 4 a 10 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e das páginas 25 a 28 da seção Observação, investigação, reflexão e criação
Destaque	BNCC
	EF15AR01; EF15AR05; EF15AR06; EF15AR26.
PNA	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de vocabulário• Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Planos e ângulos na fotografia

Para desenvolver

Recursos

- Aparelho de televisão ou equipamento multimídia para exibição de imagens, mídia com as imagens selecionadas, quatro câmeras fotográficas (ou dispositivos móveis com câmera), cola branca, tesoura com pontas arredondadas, papel-cartão preto e fita adesiva.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para a projeção de imagens ou apreciação de fotografias impressas.
- Sala de aula ou espaço externo da escola para a realização de uma série fotográfica.

Atividade preparatória

1^a aula

Desenvolvimento

Antecipadamente, pesquise fotografias de fotógrafos brasileiros, como Boris Kossoy, Carlos Moreira, Claudia Andujar, Sebastião Salgado, German Lorca e Thomaz Farkas, extraíndo exemplos dos diferentes ângulos e planos fotográficos. Providencie uma mídia com essas imagens, um aparelho para sua reprodução e quatro câmeras fotográficas ou dispositivos móveis com câmera.

No dia da aula, converse com a turma sobre os diferentes planos e ângulos fotográficos: plano geral, plano americano, mergulho, contramergulho, primeiro plano, plano médio, *close-up* (primeiríssimo primeiro plano), etc. Explore os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema e esclareça as dúvidas que possam surgir.

O site referenciado a seguir oferece imagens sobre diferentes tipos de planos e enquadramentos que podem ser apresentados e discutidos com os alunos.

- Enquadramento: planos e ângulos. Primeiro Filme. Disponível em: <<https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>>. Acesso em: 10 set. 2021.

Fechamento

Apresente as fotografias dos artistas pesquisados anteriormente e analise-as com a turma. Nesse processo, é importante chamar a atenção para as variações de plano/enquadramento. Incentive os alunos a expor suas opiniões sobre as imagens projetadas e como os planos e ângulos contribuem para a construção narrativa da imagem.

2^a aula

Desenvolvimento

Agora, organize os alunos em quatro grupos e disponibilize, a cada grupo, uma câmera fotográfica ou um dispositivo móvel com câmera.

Explique que eles farão uma série fotográfica e que os membros do grupo deverão se revezar nas posições de fotógrafo e fotografado. Cada grupo deverá escolher um canto da sala para montar seu cenário e posicionar-se a certa distância dele, fotografando os diferentes enquadramentos estudados na etapa anterior, na sequência: plano geral, plano de conjunto, plano americano, plano médio, meio primeiro plano, primeiro plano (ou *close*), primeiríssimo primeiro plano e plano detalhe. Também propõa que fotografem usando o mergulho e o contramergulho.

Durante a proposta, solicite aos alunos que evitem utilizar o *zoom* (exceto nos planos *close* e detalhe) e aproximem-se do fotografado à medida que os planos/enquadramentos avançam. Perceba que o maior interesse não é que os alunos fixem códigos da linguagem fotográfica, mas que percebam que a maneira como se fotografa desnaturaliza e elabora novos sentidos para a imagem.

Fechamento

Ao término, exiba as imagens realizadas, utilizando um equipamento multimídia ou aparelho de televisão com as conexões necessárias, comentando sobre os enquadramentos e os ângulos utilizados.

No Livro de práticas

Caso considere pertinente, as atividades das páginas 25 a 28 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação** podem ser integradas às propostas dessa aula, aprofundando o conhecimento dos alunos sobre planos e ângulos fotográficos.

3^a aula

Desenvolvimento

Parte dessa etapa deverá ser feita em casa.

Primeiro, em sala de aula, divida os diferentes enquadramentos e ângulos, de modo que cada

aluno fique com um único modo de fotografar. Solicite a eles que, em casa, fotografem uma situação do cotidiano com base no enquadramento que lhes foi proposto: grande plano geral, plano geral, plano inteiro, plano americano, plano médio, plano médio-curto (ou plano próximo), primeiro plano, primeiríssimo primeiro plano (ou *close*), plano detalhe, mergulho e contramergulho.

Se possível, solicite a eles que tragam a imagem impressa em preto e branco. Caso isso seja inviável, verifique a possibilidade de criar uma página *on-line* da turma para que, com a sua supervisão, em conjunto com a dos pais e responsáveis, os alunos possam compartilhar seus trabalhos.

Fechamento

Em sala de aula, peça aos alunos que colam os trabalhos sobre um retângulo de papel-cartão preto, de modo a fazer uma moldura, e organize uma exposição fotográfica na escola. Caso tenha optado por um compartilhamento *on-line*, verifique a possibilidade de finalizar essa prática no laboratório de informática da escola, orientando os alunos com relação ao compartilhamento dos trabalhos entre si. Assim, é possível aproveitar essa oportunidade para incentivar os alunos a utilizar ferramentas digitais para discutir criticamente a respeito de suas produções.

Faça uma roda de conversa com os alunos e solicite a eles que registrem suas impressões no caderno sobre como foi o processo de trabalho com a fotografia.

No Livro de práticas

Após o compartilhamento dos trabalhos dos alunos, a realização das atividades 4 a 10 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** pode ser um bom modo tanto para revisar os conteúdos relacionados à linguagem fotográfica quanto uma forma de fomentar o repertório imagético e a percepção da turma com relação aos elementos constitutivos da fotografia. Após a realização dessas atividades, você pode incentivar os alunos a retomar seus trabalhos para analisá-los com base nesses elementos.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, a organização, a criatividade, a exploração dos enquadramentos e ângulos e o produto final fotografado.

Durante o desenvolvimento, observe se os alunos:

- > identificaram os diferentes enquadramentos e ângulos nas fotografias apresentadas;
- > operaram com a linguagem fotográfica na produção de suas imagens.

Plano de aula 2

Tema: Minuto Lumière

Tempo: 2 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Operar com recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.• Conhecer e produzir um Minuto Lumière.
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática• Atividades das páginas 11 a 14 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem
BNCC	EF15AR04; EF15AR26.
PNA	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de vocabulário• Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Minuto Lumière

Para desenvolver

Recursos

- Dispositivo móvel com câmera, câmera fotográfica ou filmadora, equipamento multimídia ou aparelho de televisão, mídia com os vídeos indicados e tripé.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para projeção de vídeos.

Atividade preparatória

1^a aula

Desenvolvimento

Pesquise, antecipadamente, os vídeos dos primeiros filmes dos Irmãos Lumière. Trata-se de uma seleção de dez filmes com cerca de 1 minuto de duração cada, que mostram cenas da vida cotidiana. São eles: *Chegada de um trem à estação* (1895); *Saída da fábrica* (1895); *Refeição do bebê* (1895); *Demolição de um muro* (1895); *O jardineiro regado* (1895); *Jogo de cartas* (1895); *Partindo de Jerusalém pela estrada de ferro* (1895); *Engate de um caminhão* (1896).

Comente que os irmãos Lumière são considerados o marco inicial da história do cinema por terem inventado o cinematógrafo – um aparelho que registrava uma série de fotogramas e criava a ilusão de movimento quando projetava as imagens em sequência. Para realizar a captação adequada, esse aparelho ficava imóvel e as cenas eram filmadas em rolos de película com cerca de 17 metros cada, o que atingia uma média de 50 segundos de duração.

Apresente os filmes selecionados, utilizando o equipamento multimídia ou o aparelho de televisão, e converse com os alunos sobre o que veem, fazendo perguntas: “Como essas imagens foram produzidas?”; “Será que a câmera se movimentava ou estava parada em algum lugar?”; “Em que ângulo a câmera estava?”; “Havia algum tipo de enquadramento?”; “O que as pessoas estavam fazendo?”; “Elas sabiam que estavam sendo filmadas?”; “Como podemos perceber isso?”. Por meio de questões como essas, incentive-os a analisar as imagens, explorando também outros aspectos.

Fechamento

Após as conversas embasadas pelas questões propostas, explique alguns dos pontos característicos dos filmes naquela época, como o fato de não terem reprodução em áudio (eram os chamados “filmes mudos”). Comente também que os irmãos Lumière colocavam a câmera parada em um tripé para filmar as cenas, e que as pessoas, como não sabiam o que aquele estranho invento fazia, agiam naturalmente. Entre os filmes apresentados, pontue que *A chegada do trem* foi o que causou mais impacto, pois os espectadores ficaram muito impressionados com a imagem do trem na estação de Ciotat, na França, e fugiram desesperados para o fundo da sala de exibição com medo de serem atropelados, em 1895.

Oriente os alunos a registrarem no caderno suas impressões sobre os filmes assistidos.

2^a aula

Desenvolvimento

No dia da aula, explique aos alunos que a proposta é que eles criem, individualmente, um pequeno filme, tendo como referência os primeiros filmes dos irmãos Lumière.

A atividade, chamada **Minuto Lumière**, consiste justamente em realizar um plano de 1 minuto, assim como eram feitos os primeiros filmes da história do cinema.

Explique a eles que, para a criação do Minuto Lumière, é preciso considerar algumas ações fundamentais.

- A escolha do tema: o que se quer filmar? Pessoas, gestos, sons, cores, luzes, animais, situações do cotidiano, etc.
- A disposição: o posicionamento de objetos/pessoas em relação ao contexto: onde colocar a câmera para captar melhor esses elementos?
- A tomada: ter um único plano (sem recursos de *zoom in* ou *zoom out*), porém variando os ângulos (mergulho, contramergulho, etc.).
- Manter a câmera parada, se possível apoiada em um tripé ou equipamento semelhante, para evitar movimentos.
- Não pode haver intervenção no ambiente durante a filmagem, isto é, não se pode incluir elementos para compor o cenário nem falar atrás da câmera.
- Não ultrapassar o tempo máximo de 1 minuto.

Fechamento

Com as regras compreendidas, é hora de os alunos realizarem seu Minuto Lumière, seja em sala de aula, na entrada da escola, seja na hora do recreio, na cozinha da escola, registrando o voo de um pássaro, uma atividade corriqueira, etc. As possibilidades de filmagem são inúmeras e o que vale é a experiência com a linguagem cinematográfica. Acompanhe todo o processo, auxiliando os alunos no que for necessário.

De volta à sala de aula, reproduza os vídeos produzidos para a turma, pedindo aos grupos que comentem sobre seus processos de criação, composição, sonoridade, enquadramento escolhido, etc.

No Livro de práticas

Recomendamos a utilização das atividades das páginas 11 a 14 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** em conjunto com as sugestões dessa sequência didática para consolidar os conhecimentos dos alunos com relação à linguagem do cinema.

Avaliação

Utilize os registros realizados pelos alunos ao longo de toda a sequência didática como forma de avaliação. Além disso, de acordo com as características de cada aluno, é importante acompanhar o desenvolvimento dos seguintes fatores.

- > Os alunos compreenderam as características dos filmes da época dos Lumière?
- > Construíram suas produções com base nessas características, captando detalhes do cotidiano?

Plano de aula 3

Tema: Do rádio ao *podcast*

Tempo: 2 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Elaborar um <i>podcast</i>.• Experimentar e operar com a sonoplastia.
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática• Atividade das páginas 21 e 22 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem
BNCC	EF15AR17; EF15AR26.
PNA	<ul style="list-style-type: none">• Fluência em leitura oral• Desenvolvimento de vocabulário• Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Do rádio ao podcast

Para desenvolver

Recursos

- Aparelho de televisão ou outro equipamento que reproduza sons, mídia com radionovelas, lápis, cadernos, régulas, instrumentos musicais, objetos do cotidiano que produzam sons, como papéis, copos de plástico, colheres e apitos, dispositivo móvel, gravador ou computador e microfone para a gravação do podcast.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para a apresentação de áudio e criação de trabalho em grupo.

Atividade preparatória

1^a aula

Desenvolvimento

Providencie, uma mídia com trechos de radionovelas, pesquisando no acervo da escola ou em sites de busca, e um aparelho de som para sua reprodução. O site da Rádio Margarida, por exemplo, disponibiliza radionovelas contemporâneas adequadas à faixa etária dos alunos: <<https://radiomargarida.org.br/para-ouvir-formato-radionovelas>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

Converse com os alunos sobre os programas de rádio que eles escutam e quais as semelhanças e diferenças entre os dias atuais e a época em que o rádio era o principal meio de informação e entretenimento.

Explique aos alunos que durante muito tempo, bem antes da televisão e da internet, o rádio era o veículo de comunicação mais popular do país e que, além de músicas, programas de entrevista e notícias, ele transmitia radionovelas, isto é, novelas em que só se escutava os personagens e a sonoplastia do ambiente, sem nada visual como referência: a imagem era criada pela imaginação daquele que ouvia o programa.

Se possível, apresente aos alunos as radionovelas selecionadas previamente. Chame a atenção para todos os efeitos sonoros utilizados, para o fundo musical, entre outros elementos. Peça-lhes que tentem descobrir como esses efeitos eram produzidos: chacoalhando uma folha de alumínio para fazer o som de trovão, batendo as mãos no peito para imitar o trotar do cavalo, esvaziando lentamente um balão de ar para imitar o som de vento, etc.

Fechamento

Utilizando objetos do cotidiano e que estejam em sala de aula, proponha aos alunos que experimentem criar sonoplastias para determinadas ações. Você pode elaborar uma sequência de ações simples para narrar, como: “Então, ele saiu pela porta (som de porta abrindo), quando, de repente, olhou pela janela e percebeu os pássaros que se agitavam (assobios e sons de pássaros). Era fim de tarde, uma chuva fina caía do céu (som de chuva fina), a chaleira apitava na cozinha (som de apito) anunciando que o chá estava pronto.”. Você pode inclusive incentivar os alunos a produzirem as próprias narrativas e sonorizá-las, por meio do que experimentaram no decorrer da aula.

2^a aula

Desenvolvimento

Para iniciar esta etapa, comente com os alunos que, na contemporaneidade, a ideia de transmitir programas de áudio ainda existe, não somente pelo rádio, mas também pela internet, com o *podcast*.

O *podcast* é uma forma que muitas pessoas encontraram para produzir conteúdo, como comentários

sobre livros e capítulos de novela, criações artísticas, além de servir como espaço de opiniões sobre diversos assuntos. Com isso, podemos afirmar que o *podcast* é uma espécie de *blog* falado. Explique que a proposta para essa sequência didática é criar um *podcast* com base em um livro que eles tenham lido. A ideia consiste em sonorizar um pequeno trecho de livro e fazer um breve comentário sobre ele, indicando por que tal livro deve ser lido pelos colegas.

Para tanto, organize a turma em grupos de até cinco alunos. Solicite a cada grupo que escolha um trecho de um livro que eles tenham lido que consideram importante e que pode cativar outros leitores. Os grupos deverão reler o trecho e sonorizá-lo utilizando os recursos disponíveis em sala de aula e que são interessantes para criar efeitos sonoros, como lápis, cadernos, régulas, instrumentos musicais, papéis, copos de plástico, colheres e apitos. Em seguida, um aluno deve justificar por que a história deve ser lida pelos colegas. Peça a eles que não se esqueçam de dizer o nome do livro e do seu autor.

Os integrantes do grupo devem dividir as funções entre si: quem será o narrador, quem operará o gravador, quem fará a sonoplastia e quem falará a respeito do livro. É importante que todos participem e que você os auxilie nessa gravação.

Fechamento

Após alguns ensaios, os alunos estarão prontos para gravar seu primeiro *podcast*. Para isso, pode-se utilizar um dispositivo móvel, um gravador ou até mesmo um computador e um microfone. Apresente as gravações para a turma e discutam os resultados delas.

Se for possível, disponibilize os *podcasts* em uma plataforma de compartilhamento de vídeos.

No Livro de práticas

Se considerar pertinente, aplique essa proposta prática em conjunto com a atividade das páginas 21 e 22 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem**, de modo que os alunos possam perceber os impactos das mudanças tecnológicas nas linguagens que fazem parte de nosso cotidiano. Nesse caso, a relação entre a linguagem do rádio e a atual criação de *podcasts* na contemporaneidade.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, a organização, a criatividade, a exploração sonora do trecho da história e a gravação do *podcast*.

Durante o desenvolvimento, observe se os alunos:

- > identificaram a sonoplastia como um elemento importante na radionovela;
- > estabeleceram relação entre a radionovela e o *podcast*;
- > elaboraram seus *podcasts* utilizando recursos da sonoplastia.

Plano de aula 4

Tema: Festival de *stop motion*

Tempo: 5 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Operar com recursos tecnológicos como formas de registro, de pesquisa e de criação artística.• Conhecer os festivais de cinema que atuam com a técnica de animação <i>stop motion</i>.• Produzir coletivamente uma animação em <i>stop motion</i>.
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática• Atividade 15 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e atividades 3 e 7 da seção Observação, investigação, reflexão e criação

Destaque	BNCC	EF15AR05; EF15AR07; EF15AR26.
	PNA	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Festival de *stop motion*

Para desenvolver

Recursos

- Dispositivo móvel, aplicativos de animação de vídeos, equipamento multimídia e mídia com os vídeos indicados, canetas coloridas para retroprojetor (ou marcador permanente), folhas de transparência, papel sulfite, massa de modelar, papel-cartão (ou papelão), cola branca, lápis de cor, fita adesiva, tesoura com pontas arredondadas e tripé.
- Caso não seja possível a utilização de aplicativo para criar um *stop motion* nem do dispositivo móvel, há [sites](#) que oferecem programas com interfaces intuitivas para criar animações, além de programas de edição de vídeo.

Atividade preparatória

1^a aula

Desenvolvimento

Com antecedência, pesquise pequenos vídeos de animação com até 1 minuto de duração e que utilizam a técnica do *stop motion*. Providencie uma mídia com os vídeos selecionados e um equipamento multimídia para exibi-la.

O *stop motion* é uma técnica cinematográfica que utiliza a disposição sequencial de fotos – quadro a quadro – para simular o movimento de um objeto ou de uma pessoa. As fotos são tiradas em sequência, sempre de um mesmo ponto, e a posição do objeto ou da pessoa é mudada aos poucos, dando a ideia de movimento. São necessários cerca de 24 quadros (*frames*) para resultar em 1 segundo de movimento.

Pergunte aos alunos quais vídeos ou filmes eles conhecem que utilizaram o *stop motion*. Alguns exemplos são *A fuga das galinhas*, de Nick Park e Peter Lord (2000); *A noiva cadáver*, de Tim Burton e Mike Johnson (2005); *Coraline e o mundo secreto*, de Henry Selick (2009); *O estranho mundo de Jack*, de Henry Selick (1993); *Wallace & Gromit: a batalha dos vegetais*, de Mick Park e Steve Box (2005); *Frankenweenie*, de Tim Burton (2012).

Fechamento

Apresente os vídeos para os alunos e promova um debate fazendo as seguintes perguntas: “Como vocês imaginam que a gravação foi feita?”; “De que são feitas as personagens? E o cenário?”; “Como será o roteiro, ou o *Storyboard*, desse filme?”. Explore os efeitos especiais, a iluminação, a sonoplastia e a própria edição do vídeo.

No Livro de práticas

Para complementar a apresentação de diferentes filmes de animação aos alunos, utilize a atividade 15 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** como forma de consolidar o conhecimento deles sobre a linguagem da animação.

2^a aula

Desenvolvimento

Em sala de aula, organize os alunos em grupos de três integrantes cada e lhes apresente a seguinte proposta: criar um festival de *stop motion*! A ideia é que cada grupo crie um pequeno filme utilizando essa técnica. Além disso, toda a filmagem e a edição deverão ser feitas por meio de um aplicativo para dispositivo móvel.

Distribua a cada grupo três folhas de papel sulfite, duas folhas de transparência, as canetas para retroprojetor, a tesoura com pontas arredondadas e o lápis de cor.

Em uma das folhas de papel sulfite, o grupo deverá planejar o roteiro, que será o *Storyboard*.

A ideia é que esse *Storyboard* seja feito com desenhos mais rápidos e esquemáticos e com breves anotações, contendo apenas a ideia do que deve acontecer no filme. Por exemplo: “Quadro 1: personagem no canto esquerdo do cenário”; “Quadro 2: personagem caminha até o canto direito”, etc.

Já na segunda folha, o grupo fará um cenário por meio de um desenho com lápis de cor.

Na terceira e última folha, os alunos farão um esboço da personagem. Depois, eles devem passar o esboço para a folha de transparência e, seguindo o *Storyboard*, desenhar todos os possíveis movimentos da personagem.

Fechamento

É importante que os alunos realizem essa parte da atividade com cuidado, pois os desenhos do movimento em sequência da personagem serão utilizados para dar a ideia de que ela realmente está se movimentando. Auxilie os grupos na exploração desses movimentos, chamando a atenção deles para essa construção.

Em seguida, solicite aos alunos que recortem as personagens que foram desenhadas na folha de transparência, colocando-as na sequência em que serão utilizadas.

No Livro de práticas

Aproveite para aprofundar a criação do *Storyboard* com os alunos por meio do item e da atividade 3 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação**.

3^a aula

Desenvolvimento

Com a personagem, seus movimentos e o cenário prontos, chegou a hora de dar início ao processo fotográfico.

Peça aos alunos que prendam a folha com o cenário em uma mesa e que, utilizando o tripé, fixem o dispositivo móvel de modo que, no enquadramento da câmera, apareça somente o desenho que será utilizado como fundo. Quanto menos a câmera for movimentada, melhor. Oriente-os a observar bem as laterais para que não apareçam partes da mesa, a arrumar o foco e a fazer os ajustes necessários.

Em seguida, peça-lhes que coloquem a primeira transparência da personagem em frente ao fundo e que a fotograhem. A cada novo movimento, que deve ser milimétrico, uma nova foto deverá ser tirada. Oriente-os a alternar entre as transparências produzidas para dar maior movimentação à cena. Quanto menos quadros por segundo, melhor. Use no mínimo 4 e no máximo 15 quadros.

Movimente cuidadosamente a personagem para que não haja grande diferença ao juntar as fotos.

Fechamento

Ao término, observe com os alunos todas as fotos em sequência e peça a eles que refaçam o que ficar desfocado ou fora dos padrões de movimentação.

No Livro de práticas

Na atividade 7 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação**, são expostos dois exemplos de técnicas de animação com personagens de papel. Você pode aproveitá-las para integrar as atividades dessa sequência ou explorá-las posteriormente em uma prática à parte com os alunos.

4^a aula

Desenvolvimento

Finalizadas as fotos, inicie a edição do material.

Utilizando um aplicativo de animação de vídeos, como os indicados no início da sequência didática, os alunos devem dispor as fotos em ordem cronológica e escolher por quanto tempo cada quadro (ou foto) permanecerá na tela, ou seja, a velocidade dos movimentos da personagem.

Se o programa ou aplicativo utilizado permitir, peça aos alunos que incluam uma trilha sonora em seus vídeos.

Fechamento

Para o sucesso dessa atividade, é importante que você se familiarize previamente com o aplicativo ou programa que usará em sala de aula, dominando os processos técnicos dele para que possa ensiná-los aos alunos e auxiliá-los no que for necessário.

5^a aula

Desenvolvimento

Após finalizar a animação, organize o Festival de *stop motion* da escola.

Divida a turma em três grupos e distribua a cada um deles as funções a seguir.

- Grupo 1: confeccionar os cartazes, convidando toda a escola para o Festival de *stop motion*. Para isso, distribua folhas de papel sulfite e canetas hidrocor aos alunos e oriente-os nas informações essenciais que um cartaz deve conter (título do evento, data, hora e local).
- Grupo 2: confeccionar os ingressos a serem distribuídos aos demais alunos da escola como forma de contabilizar o público. Disponibilize papel sulfite e canetas hidrocor. Dobre a folha de papel sulfite quatro vezes, de modo a obter 16 retângulos. Em cada retângulo, escreva as mesmas informações do cartaz nos ingressos.
- Grupo 3: confeccionar o troféu de participação de todos os filmes de animação. A turma poderá criar um desenho próprio e modelá-lo com massa de modelar ou desenhá-lo em papel sulfite. Caso optem pelo desenho, instrua os alunos a colá-lo em uma folha de papel-cartão (ou em um pedaço de papelão) para ganhar volume e estabilidade. É importante que haja troféus para todos os vídeos inscritos e em diferentes categorias, que devem ser estabelecidas previamente com a turma.

Escolher os critérios de avaliação e de premiação dos filmes é importante para que os alunos compreendam como funcionam os festivais de cinema. Entre inúmeras possibilidades, os critérios podem ser os seguintes: melhor enquadramento, melhor áudio/efeito sonoro, melhor finalização técnica, animação com o melhor cenário, melhor personagem, melhor história, entre outros.

Com todo o aparato do festival pronto, é preciso divulgá-lo pelos diferentes espaços da escola.

Fechamento

No dia marcado, organize as cadeiras e o equipamento multimídia. Assista com os alunos aos vídeos de animação feitos por eles e, depois, entregue os troféus aos grupos. Para isso, caso seja possível, faça uma votação das animações segundo os critérios estabelecidos anteriormente.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização, a criatividade, a elaboração do cenário e da personagem, o enquadramento da fotografia, a movimentação da personagem e a edição da animação.

Durante o desenvolvimento, observe se os alunos:

- > reconheceram a existência dos festivais de cinema como espaços de divulgação cultural;
- > compreenderam o processo de criação de uma animação em *stop motion* e foram criativos ao elaborarem o cenário e as personagens;
- > operaram diferentes ferramentas tecnológicas para a realização da proposta.



Pitanguá Mais ARTE

5º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Professor da rede pública de ensino básico.

Guiomar Gomes Pimentel dos Santos Pestana

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS).
Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora da rede pública de ensino básico.

José Paulo Bríssola de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pesquisador no ensino de Arte para o ensino básico.

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: André Camargo Lopes

Assistência editorial: Katharine Nóbrega da Silva

Colaboração técnico-pedagógica: Laura Célia Cava

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Carlitos Pinheiro

Edição de arte: Cátia Germani

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodórico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Alessandra Roberta Arias

Tratamento de imagens: Janaina de Oliveira Castro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bitanguá mais arte : livro de práticas e
acompanhamento da aprendizagem / organizadora
Editora Moderna ; obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ;
editor responsável André Camargo Lopes. --
1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13233-0

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André
Camargo.

21-78976

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

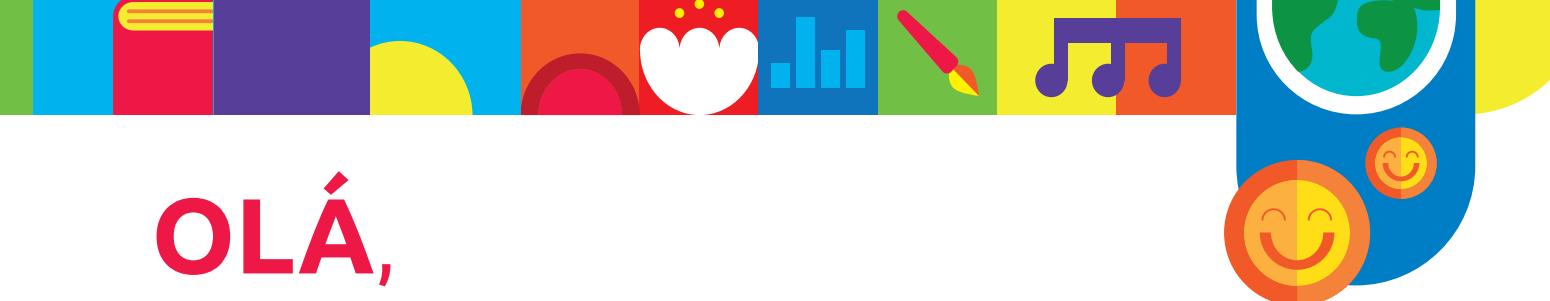
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



OLÁ, ALUNO E ALUNA!

Este é o seu Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Nele, você encontrará atividades variadas, que vão contribuir para a consolidação e o aprofundamento de temáticas e conteúdos diversos.

O livro está dividido em duas seções. A primeira delas se chama **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** e apresenta atividades que retomam conteúdos já estudados, revisando temas e conceitos importantes para a consolidação da aprendizagem neste ano letivo.

Já na seção **Observação, investigação, reflexão e criação**, são propostas atividades de pesquisa, construção de objetos e experimentações práticas das quatro linguagens artísticas, mediadas ou não por ferramentas tecnológicas, com o intuito de que você e seus colegas reflitam sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do ano e os aprofundem.

Bom trabalho!



SUMÁRIO

REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	4
Fotografia.....	4
Pensando o cinema.....	11
Arte multimídia.....	15
A dramaturgia em nosso cotidiano.....	18
O rádio.....	21
Animação.....	23

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO.....	25
O olhar fotográfico.....	25
Produzindo uma cena de filme.....	29
Uma tira de animação.....	35
Animação de imagens.....	38
Recortes em movimento.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS.....	48

Ícones da coleção

Nesta coleção, você encontrará alguns ícones. Veja a seguir o que significa cada um deles.



Atividade de resposta oral.



Atividade no caderno.



REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Fotografia

1. Leia o texto a seguir.

Você sabe o que é *Street Photography*?

O hábito de andar por aí carregando uma câmera no bolso, na bolsa ou mesmo no pescoço não é mais exclusividade dos turistas, mas sim uma necessidade de fotógrafos amadores e profissionais em busca daquela imagem perfeita que traduz uma era. É por isso que já faz algum tempo que imagens artísticas obtidas no cotidiano das cidades têm sido chamadas de “*Street Photographies*”.

[...]

Resumindo, podemos dizer que atualmente o termo *Street Photography* (fotografia de rua ou fotografia urbana) é usado para dar nome ao processo que alguns fotógrafos fazem de “caçar” imagens pela cidade. As fotografias obtidas podem ter tanto um objetivo documental quanto artístico e muitas vezes são obtidas por puro acaso.

[...]

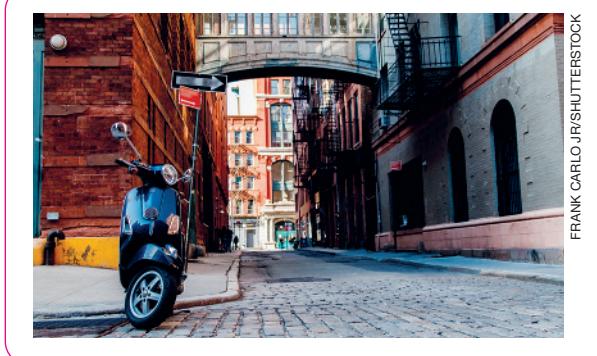
Você sabe o que é *Street Photography*?, de Ricardo Hage. *RicardoHage*, 27 nov. 2016. Disponível em: <<https://ricardohage.com.br/2016/11/27/voce-sabe-o-que-e-street-photography/>>. Acesso em: 15 set. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Contorne a imagem que melhor demonstra o gênero fotográfico *Street Photography*.



BLACK DAY/SHUTTERSTOCK



FRANK CARLO JR/SHUTTERSTOCK



GORLOV-KV/SHUTTERSTOCK

b. Marque um X na afirmativa que define a *Street Photography*.

Com o advento da fotografia digital, ficou muito mais fácil acionar o disparador da câmera sem correr o risco de perder “a chapa”, como se dizia antigamente.

Agora é possível arriscar em fotos não planejadas sem o risco de gastar uma fortuna em filmes e revelações que não resultariam em fotos boas.

A *Street Photography* é um gênero em que o fotógrafo busca captar cenas urbanas, as quais podem ter tanto valor artístico quanto documental.

2. converse com seus familiares e, em seguida, responda às questões.

a. O que são filmes fotográficos?

São películas revestidas de materiais fotossensíveis e são utilizados na captação de imagens em câmeras fotográficas analógicas. Espera-se que os alunos consigam obter informações sobre essa tecnologia fotográfica. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

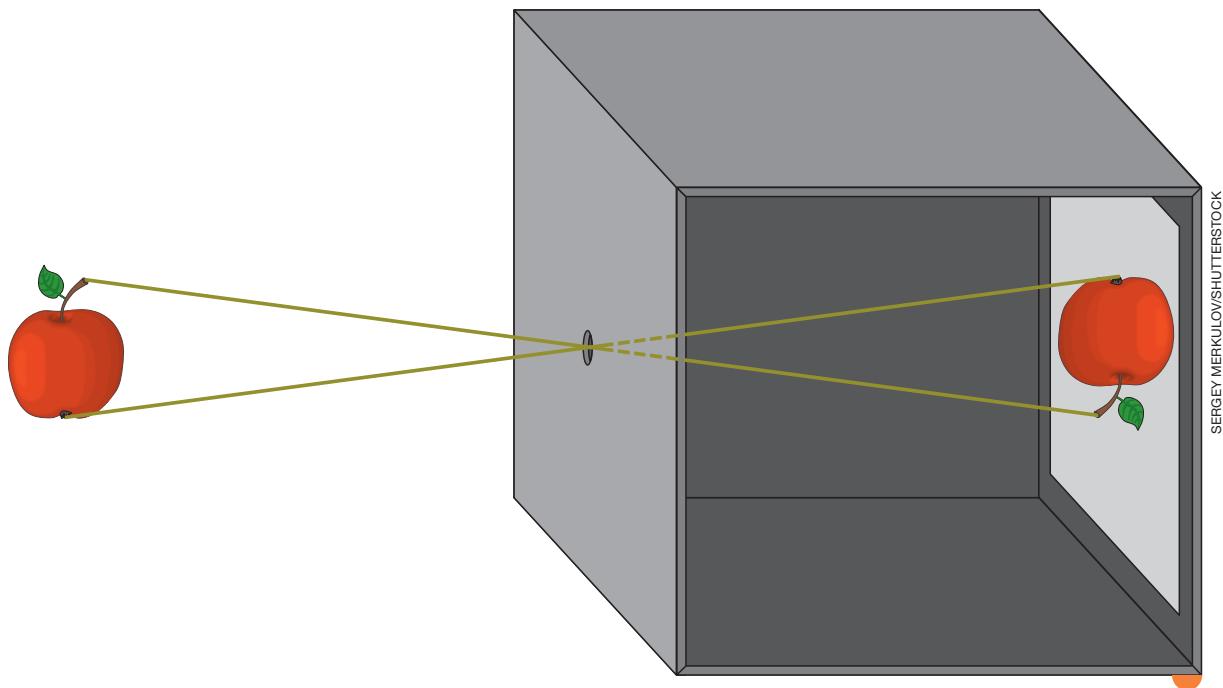
b. Qual era o procedimento para fotografar com esses filmes fotográficos?

Primeiro, os filmes são introduzidos na câmera fotográfica analógica. Em seguida, no momento de fotografar, a imagem é gerada quando a luz captada pela lente da câmera entra em contato com os materiais fotossensíveis do filme. Após o registro, os filmes precisam ser levados a um laboratório, onde são revelados com o auxílio de produtos químicos. Espera-se que os alunos consigam obter informações sobre essa tecnologia fotográfica. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

c. Com as câmeras digitais ficou mais fácil fotografar? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos consigam obter informações sobre a comparação entre as tecnologias fotográficas apontadas na questão e no texto. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

3. Observe a imagem a seguir.



Representação do funcionamento de uma câmara escura.

- A partir de sua leitura da imagem, responda às questões a seguir.

a. Por que esse objeto tem o nome de câmara escura?

Espera-se que os alunos relacionem o nome ao fato de ser uma caixa lacrada, que tem apenas a entrada de luz do orifício e o visor, pelo qual o artista consegue ver a imagem de luz que se formou. Veja como conduzir esta atividade no [Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem](#).

b. Como a imagem é formada?

Espera-se que os alunos compreendam que a imagem é formada pela luz que entra pelo orifício na parede oposta em que ela se compõe. Veja como conduzir esta atividade no [Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem](#).

c. Com base em suas respostas anteriores, é correto afirmar que a imagem dentro da câmara escura se forma por meio:

- do desenho.
- da luz.
- de um jogo de ilusão.

4. A luz é um dos elementos centrais na fotografia, mas seu estudo nas composições começou bem antes, com a pintura e a busca pela representação da realidade. A imagem a seguir é uma pintura do século 17, em que o artista usa a luz para valorizar o tema da obra. Observe-a.



REPRODUÇÃO – GALERIA NACIONAL DA IRLANDA, DUBLIN

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

A captura de Cristo, de Caravaggio. Óleo sobre tela, 133 cm x 169 cm. 1602.

- Marque um X nas afirmações que melhor definem os efeitos visuais criados pela ação da luz.

- Cria a sensação de volume e profundidade no espaço.
- Direciona o olhar do leitor.
- Cria um ambiente dramático na cena.
- Valoriza as expressões das personagens.
- Cria a sensação de volume nas imagens.
- Evidencia as áreas de contrastes por meio da sombra.

Respostas pessoais. As alternativas apresentadas são sugestões que podem fomentar o debate com os alunos com relação à leitura da imagem. Se considerar pertinente, é possível sugerir outros pontos de partida para conduzir essa análise. Veja como conduzir essa atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

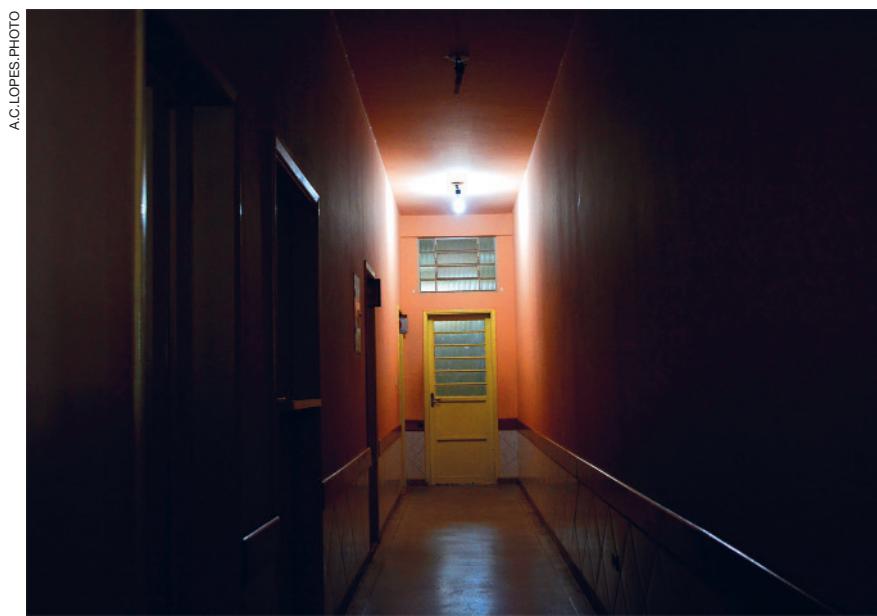
a. Justifique as escolhas que você fez na atividade da página 7.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos exercitem a argumentação, explicando suas escolhas durante a leitura da

imagem. Veja como conduzir essa atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

5. Desde sua descoberta, a fotografia nos permite registrar e narrar histórias com imagens do nosso cotidiano. Essa característica se tornou uma forma de registro e de expressão artística.

Observe a imagem a seguir, depois descreva o que você vê nela e lhe dê um tema.



Corredor,
de Lopes
Photo, 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos leiam a imagem, pontuem seus aspectos visuais e, por fim, deem a ela um tema a

partir de sua compreensão. Veja como conduzir essa atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

a. Marque um X nas alternativas a seguir que melhor definem o papel da luz na escolha do tema que você atribuiu à imagem anterior.

Resposta pessoal. Os alunos podem escolher mais de uma opção.

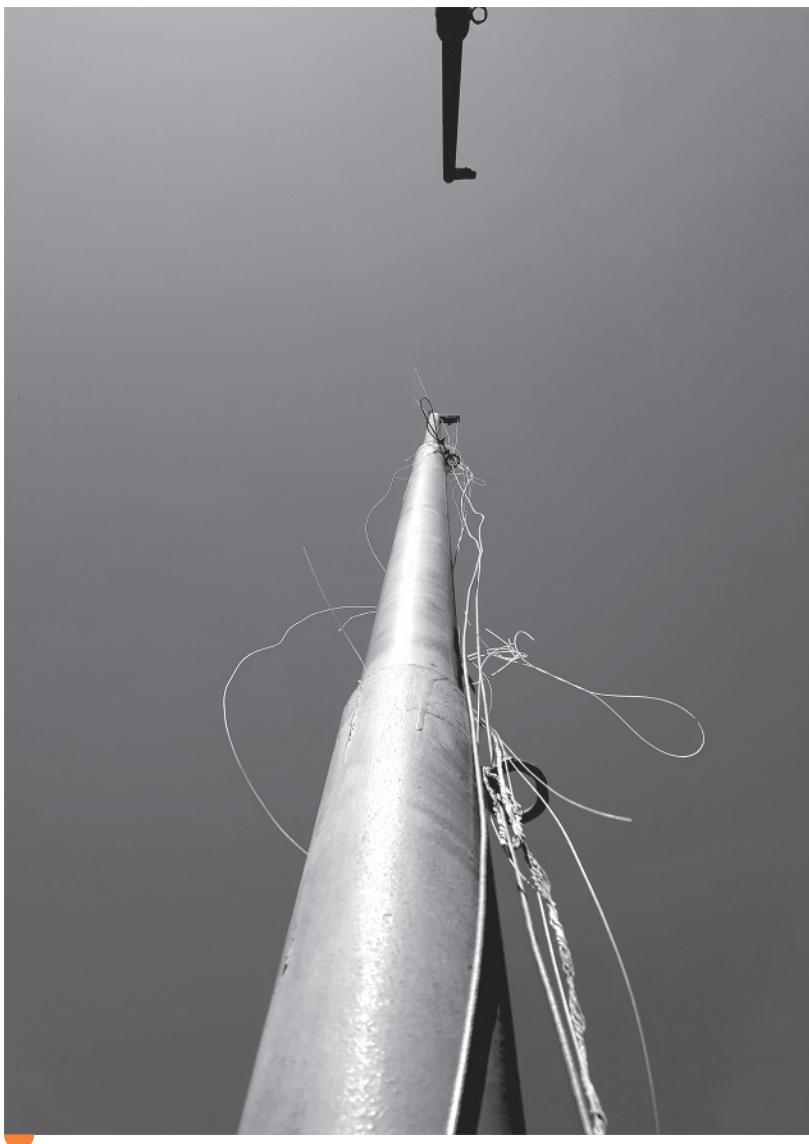
- Cria um clima de suspense para a cena, remetendo a filmes de terror.
- Cria um clima de suspense, direcionando o olhar para a porta.
- Cria um clima de tensão na cena, como se atrás da porta houvesse um grande mistério a ser desvendado.
- Cria um clima de tensão, como se, a qualquer momento, a luz fosse se apagar e da porta pudesse surgir algo assustador.

b. Com base na sua leitura da imagem, crie uma história para a cena registrada na foto.

Resposta pessoal. Veja como conduzir essa atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

6. Toda imagem tem um tema e elementos básicos em sua composição. Observe a imagem a seguir e marque um X nas alternativas corretas.

A.C.LOPES.PHOTO



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Mastros, de Lopes Photo, 2018.

- Sobre a imagem, é correto afirmar que o ângulo em que os mastros aparecem deixa claro que o fotógrafo estava abaixo do objeto.
- Olhando para a imagem, é possível perceber que as partes mais distantes da câmera tendem a ficar menores, criando uma ilusão de profundidade.
- Sobre a imagem, é possível perceber que a posição da câmera não interfere no resultado da imagem.
- Sobre a composição, o ângulo de câmera usado para registrar a imagem foi o frontal, em que o fotógrafo fica frente a frente com aquilo que vai fotografar.

Pensando o cinema

7. Leia o texto a seguir.

Thomas Edison e irmãos Lumière

Alguns dizem que o cinema de fato teve início com o Cinetoscópio. Em 1890, o norte-americano Thomas Edison, que já havia inventado o filme perfurado e uma película de celulóide capaz de fixar as imagens e projetá-las através de lentes, produz e exibe uma série de filmes curtos [...]. Esses pequenos filmes não eram projetados em uma tela grande, mas sim no interior de uma máquina, o Cinetoscópio, um instrumento individual onde se assistiam filmes de até 15 minutos.

[...] No entanto, foi a invenção dos irmãos Auguste e Louis Lumière - fabricantes de produtos fotográficos em Lyon, na França - que tiveram o maior sucesso comercial.

No ano de 1895, os irmãos Lumière criaram, a partir do aperfeiçoamento do Cinetoscópio, o Cinematógrafo (de onde se originou o termo cinema). O aparelho desenvolvido por eles [...] era movido à manivela e utilizava negativos perfurados. Como era leve, o instrumento facilitava filmagens externas [...]. Desta maneira, o invento dos irmãos franceses superou os concorrentes e transformou-se no aparelho preferido daqueles que desejavam registrar imagens em movimento.

[...]

A origem do cinema, de Isabella Thebas. *Institutodecinema*. Disponível em: <<https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/a-origem-do-cinema>>. Acesso em: 17 set. 2021.

a. O que é discutido no texto? Justifique sua resposta.

Espera-se que ao ler o texto o aluno identifique as primeiras experiências que resultaram no desenvolvimento do cinema.

b. Marque com **TE** (de Thomas Edison) as alternativas que definem o Cinetoscópio, e com **IL** (de Irmãos Lumière) as alternativas que remetem ao Cinematógrafo.

- IL** Como era leve, o instrumento facilitava filmagens externas.
- TE** Era um instrumento individual, por meio do qual se assistiam a filmes de até 15 minutos.
- IL** Era movido à manivela e utilizava negativos perfurados.
- TE** Esses pequenos filmes não eram projetados em uma tela grande, mas sim no interior de uma máquina.

c. Com base em seus conhecimentos, desenhe uma sala de exibição de cinema. Procure descrever o espaço.

Resposta pessoal. Os alunos responderão com base em suas vivências. Veja como conduzir essa atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

8. Para aprofundar o seu conhecimento, faça uma entrevista com um de seus familiares. Veja o roteiro de perguntas sugeridas a seguir.

a. Qual é o seu nome e idade?

Resposta pessoal.

b. Quando e onde você foi ao cinema pela primeira vez?

Resposta pessoal.

c. O que mais chamou a sua atenção no cinema? Fale sobre algo que você não se esquece.

Resposta pessoal.

d. A quais filmes você já assistiu no cinema?

Resposta pessoal.

e. Quais são as principais diferenças entre assistir a um filme no cinema e assistir a um filme na televisão?

Resposta pessoal.

f. Qual é a importância de uma cidade ter um cinema?

Resposta pessoal.

9. O cinema como linguagem tem alguns elementos básicos, como os sons e as músicas nos filmes.

Marque um X nas alternativas a seguir que correspondam a esses elementos.

Um dos elementos básicos do cinema é a trilha sonora.

As músicas das trilhas sonoras complementam a história narrada no filme, ajudando a criar o clima das cenas.

Antes da invenção de técnicas de gravação e de reprodução de som no cinema, os filmes não tinham som. Muitas vezes, a sonoplastia da cena era feita na própria sala de exibição.

O *Storyboard* corresponde à etapa em que são planejadas as cenas de um filme.

A sonoplastia é uma técnica utilizada para criar efeitos sonoros em um filme, como o bater de uma porta ou a explosão de uma nave no espaço.

Após as gravações, o filme tem que ser editado, ou seja, montado, formando uma sequência de cenas de acordo com o roteiro.

Em vários filmes são construídas verdadeiras cidades, locais onde as histórias serão contadas.

Os efeitos especiais envolvem diversas etapas em um filme, principalmente na fotografia, podendo ter efeitos gerados por meio de filmagens de maquetes e atores fantasiados, o uso de fundos neutros como o *chroma key* e a técnica de captura de movimentos.

a. Explique com suas palavras a quais elementos básicos do cinema estão relacionadas as alternativas que você não marcou como pertencentes à sonoridade de um filme.

Espera-se que os alunos consigam definir que esses elementos estão relacionados à fotografia, à edição e montagem, à direção de arte e aos efeitos especiais do filme.

Arte multimídia

A Arte e as novas tecnologias parecem se fundir nos dias atuais, viabilizando novas possibilidades de criação artística. Entretanto, essa relação da arte com a tecnologia não é nova: nos mais diversos períodos e lugares, à medida que novas tecnologias surgiam, os artistas apropriavam-se delas, como ocorreu, por exemplo, com a fotografia.

Nos dias atuais, a tecnologia possibilita a expansão da criação artística e o surgimento de novas formas de interação com o público. As novas tecnologias abriram caminho para um novo tipo de artista, o **artista multimídia**. Seus trabalhos abrangem vários suportes, técnicas e linguagens, geralmente, explorando as mídias eletrônicas – mídias digitais, filmes, vídeos e suportes tradicionais de Artes visuais. As criações multimídia assumem as mais diversas formas, desde *performances* e instalações até exposições montadas inteiramente em espaços digitais.

Com as tecnologias digitais, hoje é possível fazer visitas virtuais aos acervos dos maiores museus do mundo e conhecer obras de artistas em lugares remotos. Do mesmo modo, é possível ouvir músicas e assistir a filmes com apenas um clique no computador ou com um toque na tela do celular.

Como profissionais, os artistas multimídia ocupam as mais diversas áreas, e podem desenvolver trabalhos em campos como animação e desenvolvimento de jogos de *videogame*, áreas em que o conhecimento artístico e tecnológico é essencial.



Estúdio de artista multimídia.

10. Com base no que você acabou de ler, responda às questões a seguir.

a. O texto apresenta o surgimento de um novo tipo de artista. Marque um X na alternativa correta.

Artista visual

Artista digital

Artista teatral

Artista multimídia

b. Como o texto aborda a relação da Arte com a tecnologia?

Espera-se que os alunos compreendam que a Arte e a tecnologia caminham juntas e que as novidades tecnológicas são incorporadas aos processos de criação artística, gerando novas possibilidades de criação e de interação.

c. No texto, aparecem em destaque algumas formas de criação, assim como algumas áreas em que o artista multimídia pode atuar. Localize-as no diagrama a seguir.

A	N	I	M	A	Ç	Ã	O	Ç	Ã	O	I	Ç	D
Ã	S	M	O	Ç	Ç	Õ	Õ	E	E	S	Y	R	I
A	E	A	D	R	Ç	Ã	Ç	E	R	E	T	E	G
Õ	X	N	V	E	R	D	G	A	D	E	F	R	I
Ç	P	T	F	E	R	D	T	A	R	E	D	E	T
Ç	O	A	F	A	C	A	R	R	I	E	E	R	R
E	S	T	E	E	E	R	A	C	A	D	E	R	I
W	I	N	S	T	A	L	A	Ç	Õ	E	S	D	O
Q	Ç	D	C	Ç	Ã	A	R	R	Ç	A	D	E	R
C	Õ	C	P	E	R	F	O	R	M	A	N	C	E
D	E	A	B	O	N	E	O	T	E	E	Õ	E	S
E	S	P	A	C	I	O	G	E	R	R	Y	I	E
E	S	R	R	V	I	D	E	O	G	A	M	E	E

d. O quadro a seguir apresenta o nome de diferentes tecnologias. Localize e contorne aquela que foi abordada no texto.

Cinema

Tecnologia
digital

Fotografia

Vídeo

11. Contorne a imagem em que a obra representada remete ao uso de novas tecnologias digitais. *As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.*



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



a. Marque um X na opção que melhor define a imagem que você escolheu anteriormente.

- Músicos em uma orquestra tocando seus instrumentos musicais.
- Instalação visual com projeções de imagens animadas de pinturas do artista holandês Vincent van Gogh.
- Atores atuando em cena de peça teatral.
- Teto da Capela Sistina, pintado pelo mestre renascentista italiano Michelangelo no início do século 16.

A dramaturgia em nosso cotidiano

12. Leia o fragmento de texto a seguir.

[...]

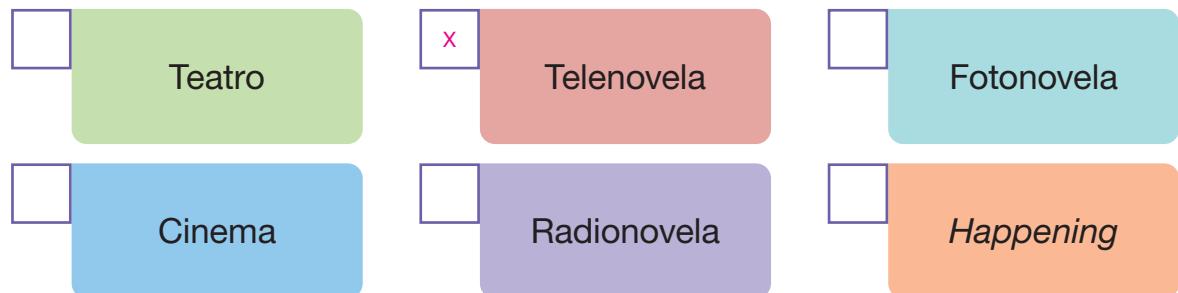
A partir dos anos 1980 e 1990, as telenovelas começaram a abordar as temáticas sociais, políticas e a liberação dos costumes. Elas foram cada vez mais ganhando uma função social, educativa e informativa, fundamental para as mudanças necessárias ao país, e para a conscientização a respeito de temas como cidadania, a situação política e econômica de regiões distantes. [...] Divididas em tramas e subtramas, história principal que se relaciona com histórias menores, podendo conter 30 conflitos paralelos apresentados em tramas de 200 a 250 capítulos, tendo uma média de 55 minutos diários de duração, apresentados de segunda-feira a sábado, as tramas ficam no ar cerca de oito meses.

[...]

Telenovela, história, curiosidades e sua função social, de Roberta de Almeida e Rebouças. Em: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 7., 2009, Fortaleza. Anais... Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Telenovela-%20historia-%20curiosidades%20e%20sua%20funcao%20social.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Qual é a linguagem artística abordada no texto?



b. Com base no texto, leia as afirmativas nos quadros a seguir e marque um X na correta.

- A autora aponta no texto uma das principais características da telenovela, a sua divisão por capítulos diários, apresentados de segunda-feira a sábado.
- A autora afirma que as novelas têm entre 200 e 250 capítulos, o que as torna longas e difíceis de serem seguidas, o que explica o fracasso desse gênero dramático.
- A autora aponta no texto um dos principais problemas da telenovela: o excesso de tramas, que deixa o público confuso.

c. No texto, a autora faz a seguinte afirmação: “A partir dos anos 1980 e 1990, as telenovelas começaram a abordar as temáticas sociais, políticas e a liberação dos costumes.”

Agora, vamos pesquisar.

Converse com seus familiares e peça-lhes que apontem novelas que abordaram cada um dos temas destacados a seguir.

Temas sociais:

Resposta pessoal.

Temas políticos:

Resposta pessoal.

Temas envolvendo mudanças de costumes:

Resposta pessoal.

13. Associe cada tipo de novela à sua definição correta.

A

Radionovela

B

Fotonovela

C

Telenovela

B

Organizada em um formato parecido com o das histórias em quadrinhos, as cenas são organizadas em fotografias acompanhadas por balões de diálogos. Suas histórias também podem ser divididas em capítulos, para dar a sensação de suspense e de curiosidade ao leitor, deixando-o ansioso para adquirir o próximo número da revista.

C

Dividida em capítulos, é uma trama televisiva de longa duração, o que a difere da minissérie, que é de curta duração. Como gênero na dramaturgia, caracteriza-se por explorar histórias com as quais o público se identifica, principalmente histórias de amor e de conflitos familiares.

A

Transmitida pelas rádios, durante várias décadas, foi uma das principais formas de entretenimento doméstico. Eram novelas extensas narradas principalmente por meio de diálogos acompanhados de efeitos sonoros, que conseguiam reunir famílias inteiras em torno do aparelho de rádio.

a. Qual é o profissional que escreve textos para serem encenados no teatro, no cinema e na televisão? Marque um X na opção correta.

Ator

Iluminador

Diretor

Dramaturgo

Produtor

Cenógrafo

O rádio

14. Leia o texto a seguir.

A era do rádio

O rádio foi o principal veículo de comunicação de massa do Brasil entre 1930 e o início da década de 1960. Naquela época, não existia televisão. Computador e telefone celular era coisa de ficção científica, daí nem se sonhava com internet e redes sociais. Havia o telefone fixo, mas era uma novidade acessível a poucas famílias. As notícias demoravam a chegar e eram raras. Quem podia lia jornais, porém quase dois terços da população brasileira era analfabeta. Poucos conheciam o disco, e só se ouvia música quando tocada ao vivo. Afinal, a indústria fonográfica também engatinhava.

A chegada do rádio mudou totalmente essa situação de isolamento. Por meio desse aparelho, milhões de pessoas tiveram acesso a notícias, músicas, radionovelas, programas humorísticos, esportivos e de variedades. Tudo numa velocidade jamais imaginada. Cantores e compositores encantavam multidões de norte a sul. Mulheres de todas as cidades acompanhavam as radionovelas. As conversas foram enriquecidas por informações que chegavam pelas ondas de rádio. As pessoas se sentiam integradas, tinham um repertório comum de notícias, músicas, fantasias. O rádio criou moda, estimulou debates, transmitiu informações, reduziu a distância entre pessoas, entre países. E se mostrou um poderoso instrumento de propaganda política.

[...]

A era do rádio. *Memorial da Democracia*.

Disponível em: <<http://memoraldademocracia.com.br/page/a-era-do-radio>>.

Acesso em: 20 set. 2021.

a. De acordo com o texto, qual é o período em que o rádio foi o principal veículo de comunicação no Brasil?

O rádio foi o principal veículo de comunicação no Brasil entre os anos de 1930 e 1960.

b. De acordo com o texto, qual foi a importância do rádio no período em que ele foi o principal veículo de comunicação no Brasil?

Espera-se que os alunos identifiquem que o rádio permitiu que milhões de pessoas tivessem acesso a notícias, músicas, radionovelas, programas humorísticos, esportivos, entre outros.

c. Marque um X indicando a alternativa correta.

Quando o rádio surgiu no Brasil, na década de 1930, o principal veículo de comunicação de massa era a televisão.

No período em que o rádio surgiu no Brasil, as notícias demoravam a chegar e eram raras. Elas vinham por jornais, porém quase dois terços da população brasileira era analfabeto.

Nos anos 1930, computador e telefone celular eram restritos às pessoas com melhores condições econômicas.

d. Observe a imagem a seguir.



Comemoração do aniversário da Rádio Nacional, na cidade do Rio de Janeiro, 1964.

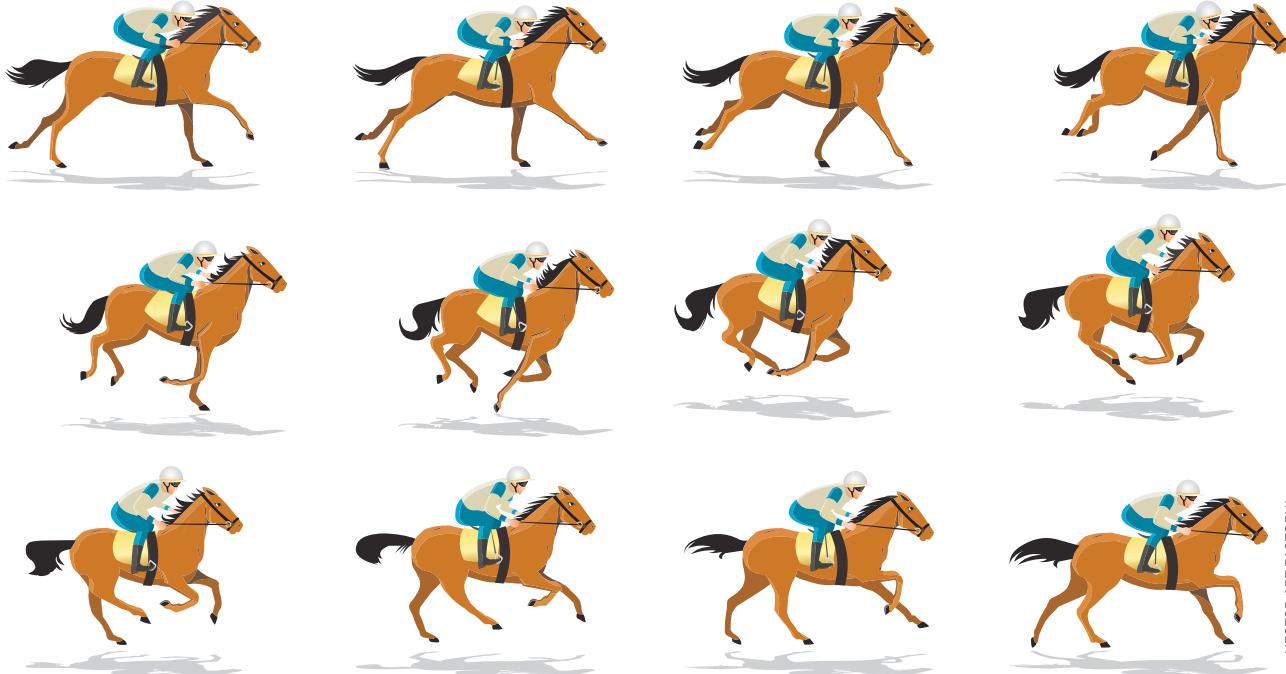
• Que tipo de programa está sendo apresentado? Como você descobriu a resposta?

Espera-se que os alunos compreendam que se trata de um programa musical, que identifiquem na cena os músicos

instrumentistas e cantores. Além disso, espera-se que identifiquem que a foto retrata um programa ao vivo e com plateia.

Animação

15. Observe a sequência de imagens.



A legenda da imagem não foi inserida para não comprometer a realização da atividade.

a. Marque um X na afirmativa que descreve corretamente a sequência de imagens apresentadas.

- A sequência de imagens faz parte de uma história em quadrinhos.
- A sequência de imagens mostra vários personagens dançando.
- A sequência de imagens está organizada no formato quadro a quadro, criando a ilusão de que a figura está se movimentando.

b. Qual é a situação mostrada nessa sequência de imagens? Como você descobriu a resposta?

Espera-se que os alunos percebam se tratar de um cavalo em movimento.

16. O desejo de colocar imagens em movimento existe há muito tempo e, para realizá-lo, foram inventados diversos instrumentos.

Ligue cada instrumento ao texto que o define.



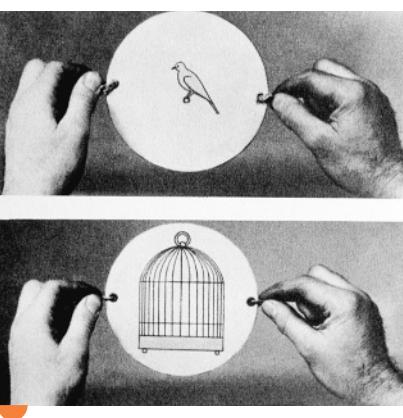
Fenacostoscópio



Praxinoscópio



Cinetoscópio



Taumatoscópio

Instrumento composto de um pequeno disco preso a dois cordões em lados opostos. Em cada uma das faces do disco há uma imagem diferente. Quando a pessoa gira o disco, as duas imagens se fundem.

Esse instrumento consiste em um tambor com imagens pintadas em suas paredes internas e que, quando girado, projeta as imagens na parede espelhada em seu interior, criando a ilusão de movimento.

Instrumento formado por dois discos: o primeiro com aberturas por meio das quais se enxerga o disco que está atrás, o qual contém uma sequência de imagens. Quando esse disco gira, mostra pela abertura as imagens de forma sucessiva, gerando a ilusão de movimento.

Esse instrumento projeta imagens de tira de película de celuloide, que é movida por meio de engrenagens, criando a ilusão de movimento. Para se ver um filme, é necessário olhar em um visor localizado sobre o aparelho.



OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO

O olhar fotográfico

1. Observe a imagem a seguir.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Mosaico fotográfico representando partes do corpo.

a. Descreva o que você vê nessa imagem.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos descrevam a imagem detalhadamente, percebendo tratar-se de um conjunto de fragmentos de duas pessoas.

b. Que sensação essa imagem desperta em você?

Agradável

Estranhamento

Divertimento

Medo

Outra:

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

c. Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos consigam explicar o que sentem ao observar a imagem.

d. Como você imagina que esse painel fotográfico foi feito?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem que essas imagens foram feitas aproximando a câmera dos modelos.

2. Que tal montar o próprio painel?

A fotografia nos permite conhecer a realidade. Nesta atividade, vamos explorar o olhar aproximado, ou em *close*, utilizado na imagem que você observou na página anterior.

O *close* é um plano fotográfico que nos permite observar os elementos fotografados em seus mínimos detalhes.

a. Para explorar esse plano fotográfico, siga as orientações.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

VICTORIA KH/SHUTTERSTOCK



Morango fotografado em *close*.

A

Para realizar sua composição em *close*, primeiro você deve escolher o tema, ou seja, o que vai fotografar.

B

Ao fotografar, procure aproximar a câmera o máximo possível do tema. Lembre-se de clicar na tela para ajustar o foco.

C

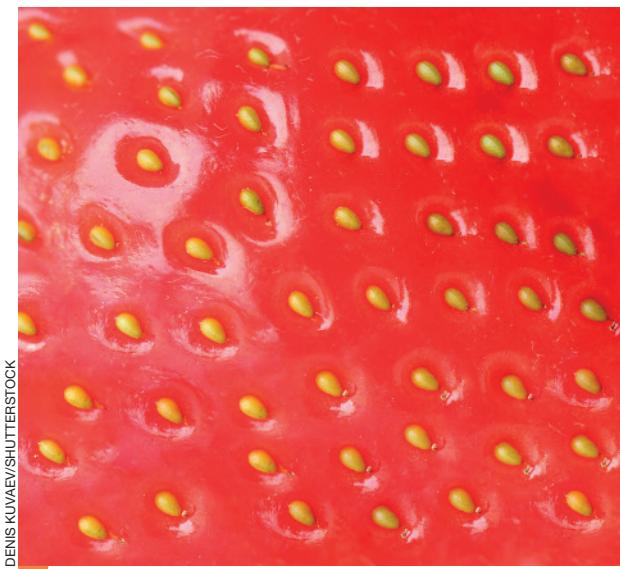
Durante a ação fotográfica, você pode tentar se aproximar ainda mais do tema.



Morango fotografado em *close*, com o plano mais aproximado.

D

Após fotografar, é possível editar a imagem, recortando-a de forma a manter apenas a área que você quer que o espectador aprecie.



Morango fotografado em *close*, com o plano mais aproximado e fechado.

b. Após fotografar e editar as imagens, é o momento de montar o painel. Para isso, reúna os materiais necessários e siga as instruções.

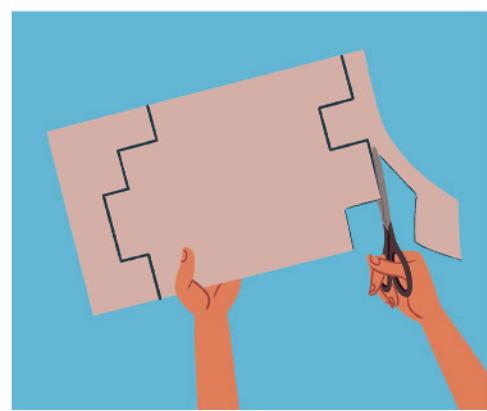
Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no *Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem*.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- papel Paraná
- cola branca
- barbante
- impressões das fotos em tamanho A5 (metade de uma folha sulfite)
- pincel



Defina o total de impressões que você vai usar. Organize-as sobre a placa de papel Paraná e marque o local da placa que será recortado.



Com o auxílio do professor, recortem as marcações feitas anteriormente.



Espalhe bem a cola no verso de cada imagem, obtendo uma camada homogênea. Em seguida, cole-a no local previamente definido por você. Repita essa ação até que todas as imagens estejam coladas.



Após concluir a colagem, espere secar e, então, cole um barbante na parte de trás do painel, para poder pendurá-lo na parede.

c. Agora é o momento de reunir os trabalhos feitos pela turma e montar uma exposição fotográfica!

Produzindo uma cena de filme

3. “Deu no jornal”. Esse é o tema da cena que vocês vão gravar usando a linguagem do cinema. Para desenvolver esse projeto, siga as etapas.

ETAPA 1 Leitura do texto

a. Em grupo, pesquisem notícias em jornais, revistas e na internet. Depois, selecionem as notícias que vocês acharem mais interessantes. Usem os espaços a seguir para anotar o assunto de cada notícia selecionada.

Notícia 1 Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Notícia 2 Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Notícia 3 Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

b. Elejam a notícia preferida pelo grupo. Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

ETAPA 2 Criação das personagens

c. Após selecionarem o texto, identifiquem as principais características das personagens da notícia.

Espera-se que os alunos, ao lerem o texto, identifiquem as características das personagens. Em seguida, eles devem debatê-las em grupo e descrevê-las. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

d. Desenhem as personagens da notícia com base na descrição feita por vocês.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

ETAPA 3 Montagem do *storyboard*

e. Após escolherem a história e criarem a sua versão das personagens, façam um *storyboard* para a gravação.

Resposta pessoal. O grupo deve estruturar o *storyboard* com base na interpretação da história e no conhecimento que eles têm do processo fotográfico. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Resposta pessoal. O grupo deve estruturar o *storyboard* com base na interpretação da história e no conhecimento que eles têm do processo fotográfico. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

ETAPA 4 Divisão dos trabalhos de produção e gravação do filme

f. Nesse momento, é importante que todos os membros do grupo saibam que função cada um vai assumir na produção do material. Veja algumas das principais funções a serem assumidas. *Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.*

1	Responsáveis pela direção da gravação	Esses alunos devem organizar o trabalho da equipe e orientar as gravações de acordo com o <i>storyboard</i> .
2	Atores	São os alunos responsáveis por interpretar a cena.
3	Responsáveis pela caracterização e sonoplastia	Esses alunos são encarregados de organizar os materiais necessários para a composição das personagens e das cenas – roupas, adereços, efeitos sonoros, etc.
4	Responsáveis pela filmagem	São os alunos que vão gravar as cenas. Eles devem atentar ao <i>storyboard</i> e conhecer a história que serviu de referência. Além de gravarem, eles devem arquivar as filmagens para serem editadas posteriormente.
5	Responsáveis pela edição e montagem	São os alunos encarregados por editar as filmagens e fazer a montagem do filme.

g. Após a atribuição das funções, é importante que o grupo reveja todo o trabalho a ser realizado. Veja algumas ações importantes.

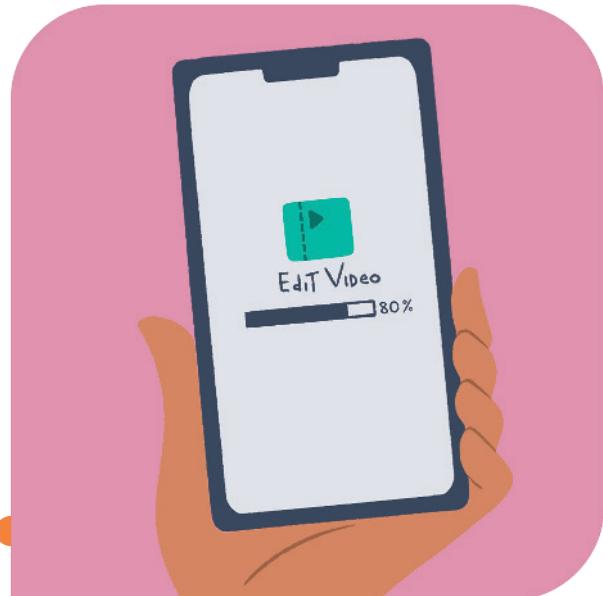


MARCIANO PALÁCIO

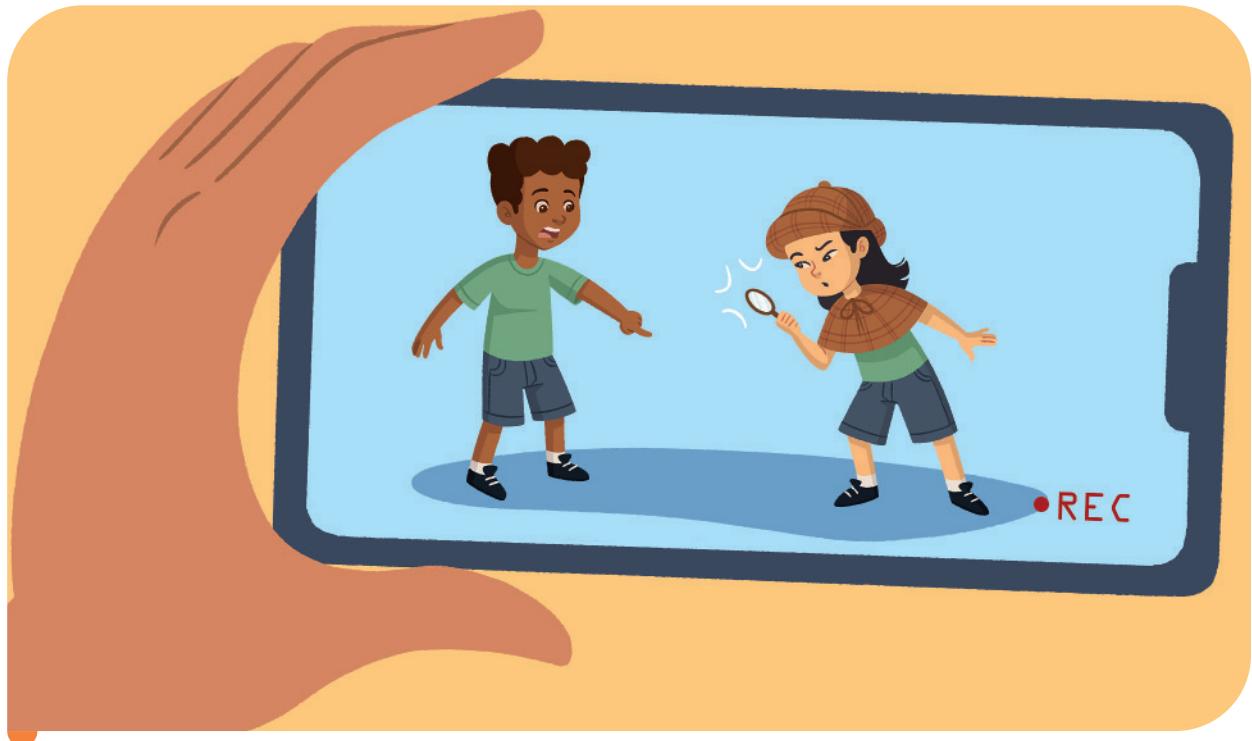
Releiam o texto escolhido e confirmam a sequência das ações no *storyboard*.



Verifiquem os materiais necessários à montagem da história e os locais de gravação.



Instalem os aplicativos de edição de vídeo nos aparelhos celulares que serão utilizados nessa etapa.



Com tudo preparado, é chegado o momento de iniciar a gravação. Lembre-se de que é importante usar o *Storyboard* como referência para as ações.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Uma tira de animação

4. Muitos temas podem ser animados com uma técnica simples que utiliza apenas dois desenhos, por exemplo, um rosto que sorri, uma pessoa que caminha, uma mão martelando um prego, entre outras.

a. Para a sua tirinha de animação, você precisará criar desenhos que representem duas etapas de uma mesma ação, como uma pessoa que está parada e começa a andar, ou alguém que está sério e começa a sorrir. Use os espaços a seguir para criar esboços para eles.

A

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

B

ATENÇÃO

Esses esboços servirão como base para a realização da sua animação. Por isso, é importante que, antes de prosseguir, você leia e compreenda as demais etapas da atividade. Elas estão descritas nas páginas 36 e 37.

b. Com os esboços prontos, basta seguir as instruções e soltar a imaginação.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- 1 folha de papel sulfite A4
- lápis de cores variadas
- régua



O primeiro passo é recortar do papel sulfite uma tira de 5 centímetros de largura, seguindo o lado mais comprido da folha.



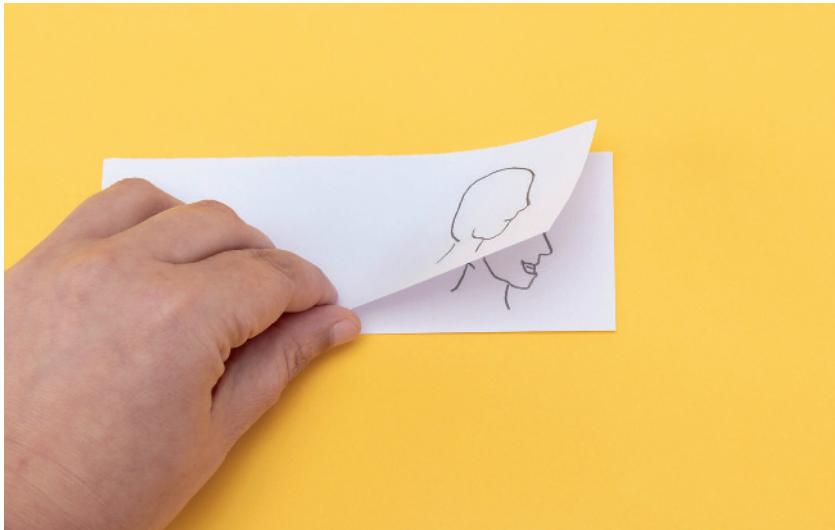
Agora dobre sua tira ao meio e você terá duas folhas para desenhar a cena. Atente ao detalhe de que cada desenho precisa ficar em cima do outro, ou seja, eles precisam ser feitos no mesmo local.



Depois de dobrar a tira, agora é hora de transportar os desenhos que você já fez. Na primeira folha, transponha o primeiro desenho, que será o começo da ação. Por exemplo, se você escolheu fazer alguém sério e depois sorrindo, faça nessa primeira folha o desenho da pessoa séria.



Agora abra a tira e faça o segundo desenho exatamente embaixo do que você fez na primeira folha. Uma dica é traçar forte na primeira folha, dessa maneira, o papel ficará marcado e ajudará a posicionar o segundo desenho.



Para criar a sensação de movimento, o segundo desenho tem que ser levemente diferente do primeiro.



Com os desenhos prontos, é hora de criar o mecanismo de animação. Para isso, enrole a primeira folha da tira no lápis. Enrole tudo até chegar na dobra do papel, depois tire o lápis e você vai perceber que a folha vai ficar curvada.



Para finalizar, posicione o lápis em cima da tira e arraste-o para a esquerda e para a direita, em movimentos rápidos, sem deixar o papel enrolar no lápis. Ao fazer esse movimento rapidamente, os desenhos se alternam, criando a ilusão de que a imagem está se movimentando.

FOTOS: JANAÍNA OLIVEIRA/ASC IMAGENS

Animação de imagens

5. São necessárias várias imagens para criar uma animação. Observe as imagens a seguir.

Sequência 1



Sequência 2



MACROVIEWTOR/
SHUTTERSTOCK

A legenda da imagem não foi inserida para não comprometer a realização da atividade.

a. Quantas imagens foram utilizadas para criar a sensação de movimento da personagem em cada sequência?

Nove imagens.

b. Descreva o tipo de ação que os movimentos indicam.

Na primeira sequência de imagens, o menino sai do repouso para um movimento de salto bem-sucedido. Na segunda sequência, repete-se o movimento de salto, entretanto os três últimos movimentos da imagem direcionam à queda.

c. Que áreas do corpo da personagem se destacam mais durante o movimento?

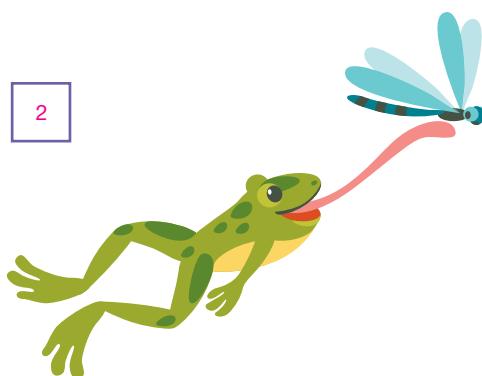
Pernas e braços indicam que a personagem se desloca. Na segunda sequência, a orientação do tronco e a expressão facial da personagem também indicam o movimento.

d. Observe as imagens a seguir. Numere-as para colocá-las na sequência de movimentos correta.

3



2



1



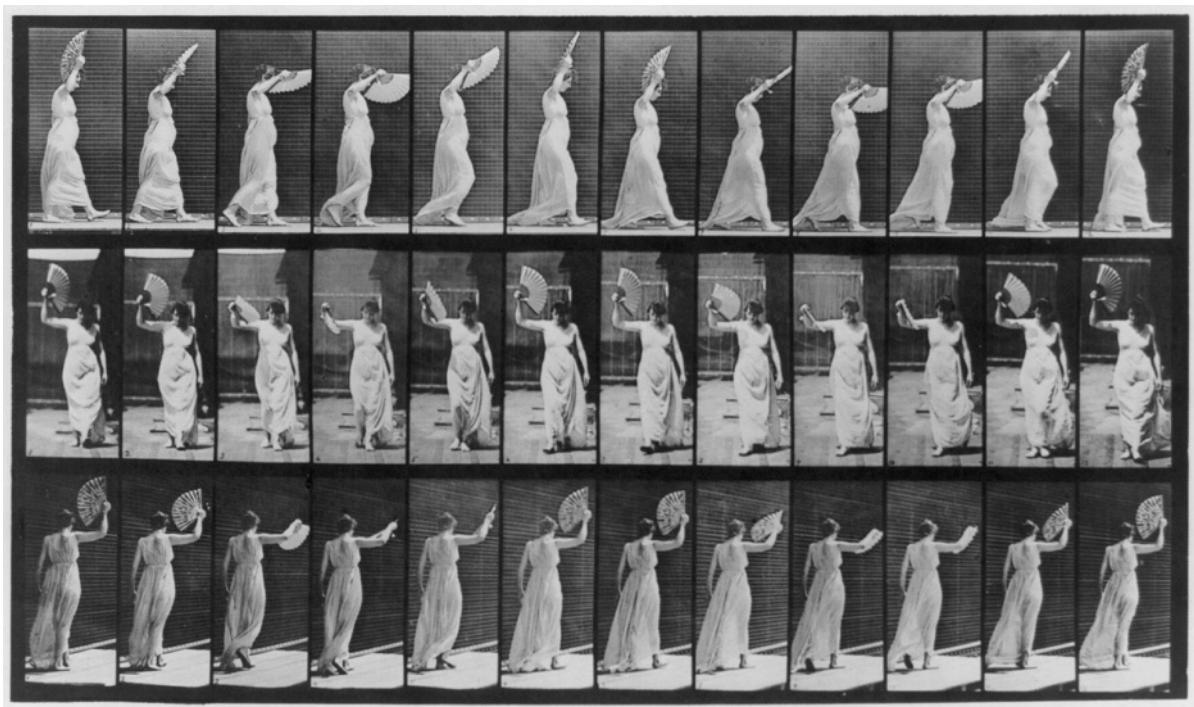
Cenas de um sapo e uma libélula.

KASTOLIA/
SHUTTERSTOCK

e. Agora é a sua vez! Crie uma sequência de três imagens representando uma sequência de movimentos.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e
acompanhamento da aprendizagem.

f. Também podemos criar sequências de imagens em movimento usando fotos. Observe as sequências de imagens a seguir.



Estudos fotográficos desenvolvidos por Eadweard Muybridge em 1887.

EADWEARD MUYBRIDGE – BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON, D.C., EUA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

g. Quantas sequências fotográficas foram apresentadas? Quantas fotos há em cada sequência?

Espera-se que os alunos, ao lerem as três sequência de imagens, contem os quadros para cada movimento, percebendo que foram necessárias 12 imagens para compor cada uma delas.

h. Marque um X na alternativa que melhor descreve essa série fotográfica.

- As fotografias mostram a pessoa na mesma posição.
- As fotografias mostram os movimentos de uma mesma pessoa vista de frente, de costas e de lado.
- As fotografias foram tiradas com diferentes enquadramentos e, por isso, não é possível perceber os movimentos da pessoa fotografada.
- O tema das imagens é a paisagem onde a personagem se encontra. É possível perceber isso por conta do plano aberto das fotografias.

6. Agora é o momento de criar a própria sequência fotográfica de movimentos.

a. Em grupo, providenciem um aparelho celular com câmera.



MARCIANO PALÁCIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Para esse tipo de registro fotográfico é importante manter a câmera fixa, evitando movimentá-la. Para obter melhores resultados, façam a sequência de fotos controlando todos os movimentos das pessoas fotografadas.

b. Para animar a sequência de imagens, baixe aplicativos de animação em GIF no aparelho celular. Após registrar as poses, vá ao aplicativo, selecione as imagens e verifique como ficou a sequência de movimentos. Ao final, mostrem para os colegas a sequência feita por vocês e vejam como ficaram as que eles fizeram. *Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.*

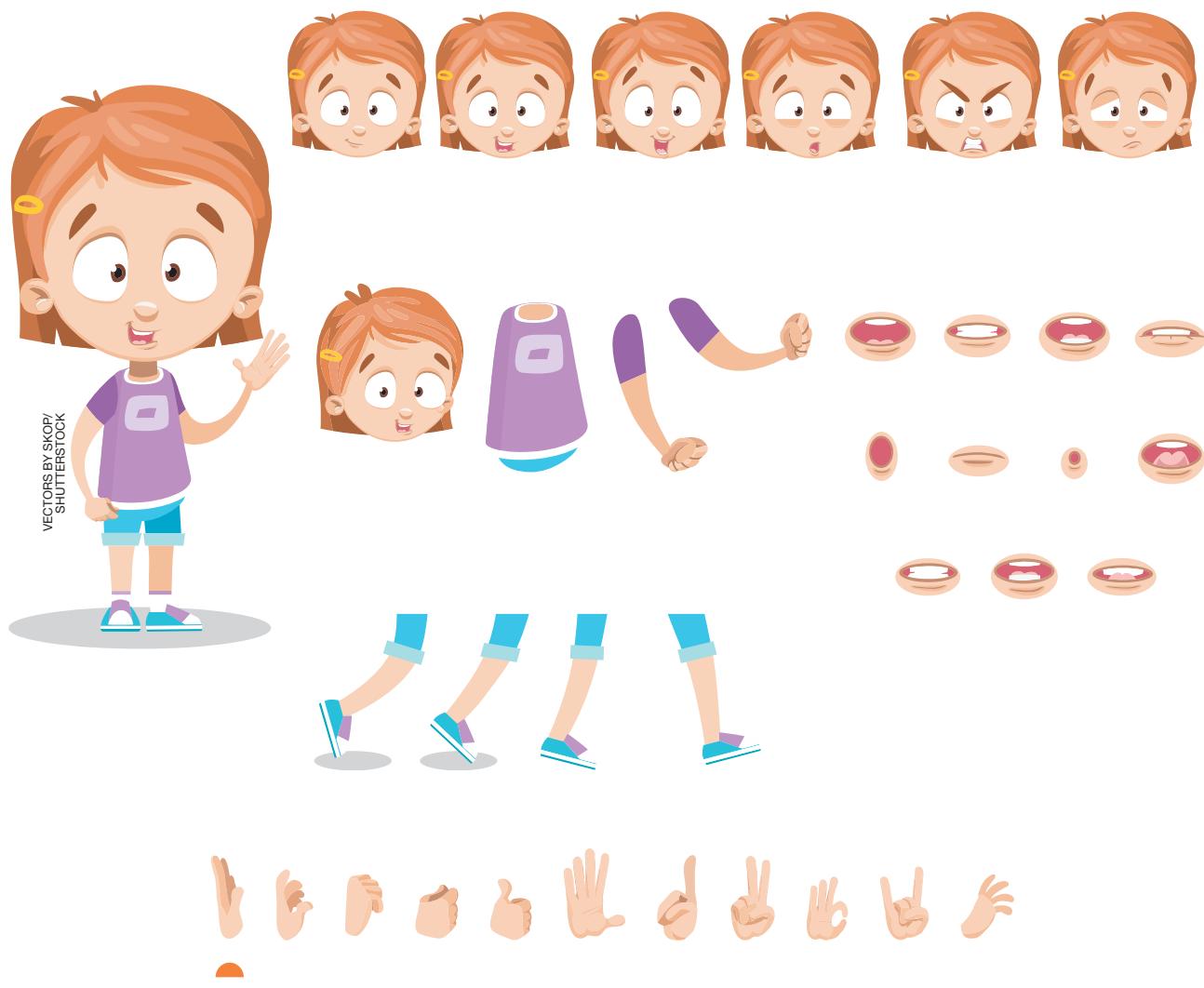
Recortes em movimento

A técnica de animação com recortes pode ser feita de diversas maneiras. As duas principais técnicas são a de manipulação e a de substituição.

Na técnica de **manipulação**, a personagem é dividida em partes separadas: cabeça, tronco e membros. Por meio da manipulação, as partes são movimentadas em cada quadro.

Na técnica de **substituição**, a personagem é desenhada em posições diferentes, por exemplo, cabeça com olhos abertos e cabeça com olhos fechados, braço esticado e braço dobrado, e assim por diante. A cada quadro, as peças são substituídas e, desse modo, obtém-se a ilusão de animação.

Observe a imagem a seguir.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

7. Quais peças são as mais adequadas para se utilizar na técnica de manipulação?
E quais podem ser usadas na técnica de substituição?

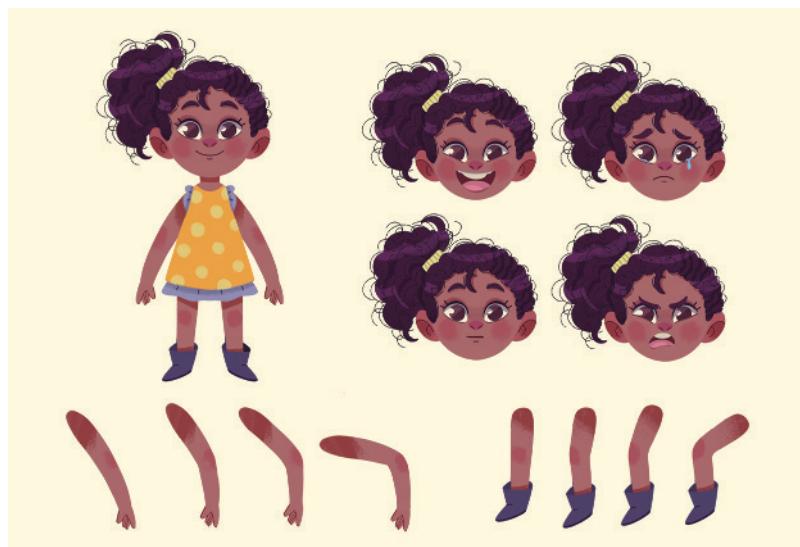
Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

8. Como vimos, existem diversas técnicas de animação com figuras em recortes de papel. Vamos experimentar?

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- papel Paraná
- tesoura com pontas arredondadas
- cola branca
- pincéis
- tinta guache (cores diversas)
- lápis de cor

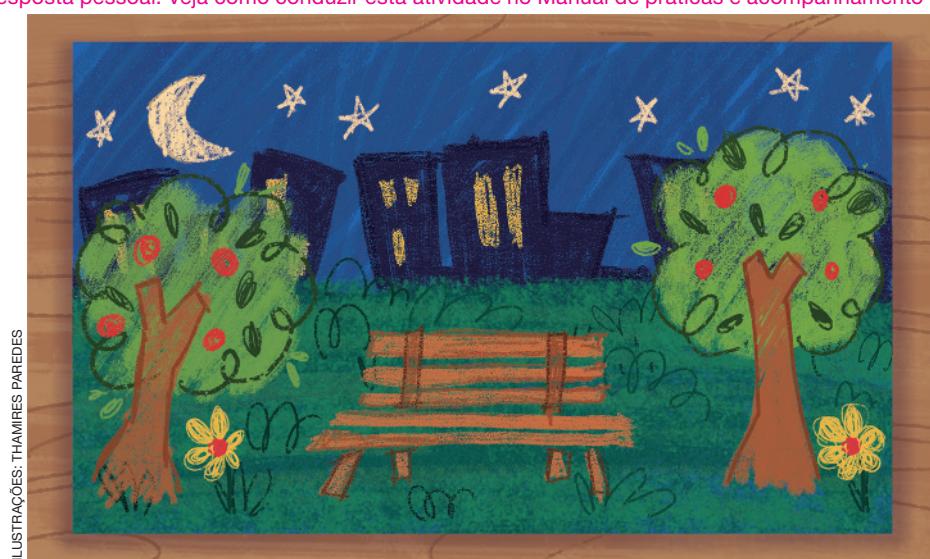
Nessa técnica, a parte principal da animação é feita com a personagem. Como ela é produzida por quadros, os movimentos devem combinar a manipulação e a substituição das peças. Observe alguns exemplos de peças que podem ser utilizadas para movimentos básicos.



Personagem feita para animação por manipulação.

Além das personagens, o cenário é importante, pois é ele que vai dar o contexto da animação. O cenário pode ser pintado de lápis de cor ou tinta guache.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no [Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem](#).



ILUSTRAÇÕES: THAMires Paredes

Cenografia de uma animação.

a. Agora que você sabe quais são os elementos principais dessa técnica de animação, chegou o momento de criar sua personagem! Observe e siga as orientações.

Desenhe sua personagem	Desenhe as partes do corpo que serão articuladas
Resposta pessoal. Os alunos devem criar a personagem pensando em formas de expressão e movimento para ela.	Cabeça.
	Resposta pessoal. Os alunos devem criar a personagem pensando em formas de expressão e movimento para ela.
	Braços.
	Resposta pessoal. Os alunos devem criar a personagem pensando em formas de expressão e movimento para ela.
	Pernas.
	Resposta pessoal. Os alunos devem criar a personagem pensando em formas de expressão e movimento para ela.

b. Depois de feita a personagem, é chegado o momento de animar os recortes. Para isso, você deve atentar a alguns detalhes.

- Ao animar personagens feitas com recortes de papel, mantenha todas as peças soltas, para que elas possam ser facilmente movimentadas e trocadas.
- Para cada movimento realizado pela personagem, você deve fazer uma foto para, depois, criar uma sequência de imagens que vai possibilitar a ilusão de movimento.

Observe a sequência de manipulação a seguir.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.



Observe que os movimentos da personagem estão nos braços.



A manipulação do movimento é basicamente a troca de uma peça por outra, indicando uma nova posição.



Para cada posição de braço, você deve fazer uma foto.



A montagem das fotos em uma sequência é o que vai criar a sensação de movimento da imagem.

c. A próxima etapa é a captura de movimentos.

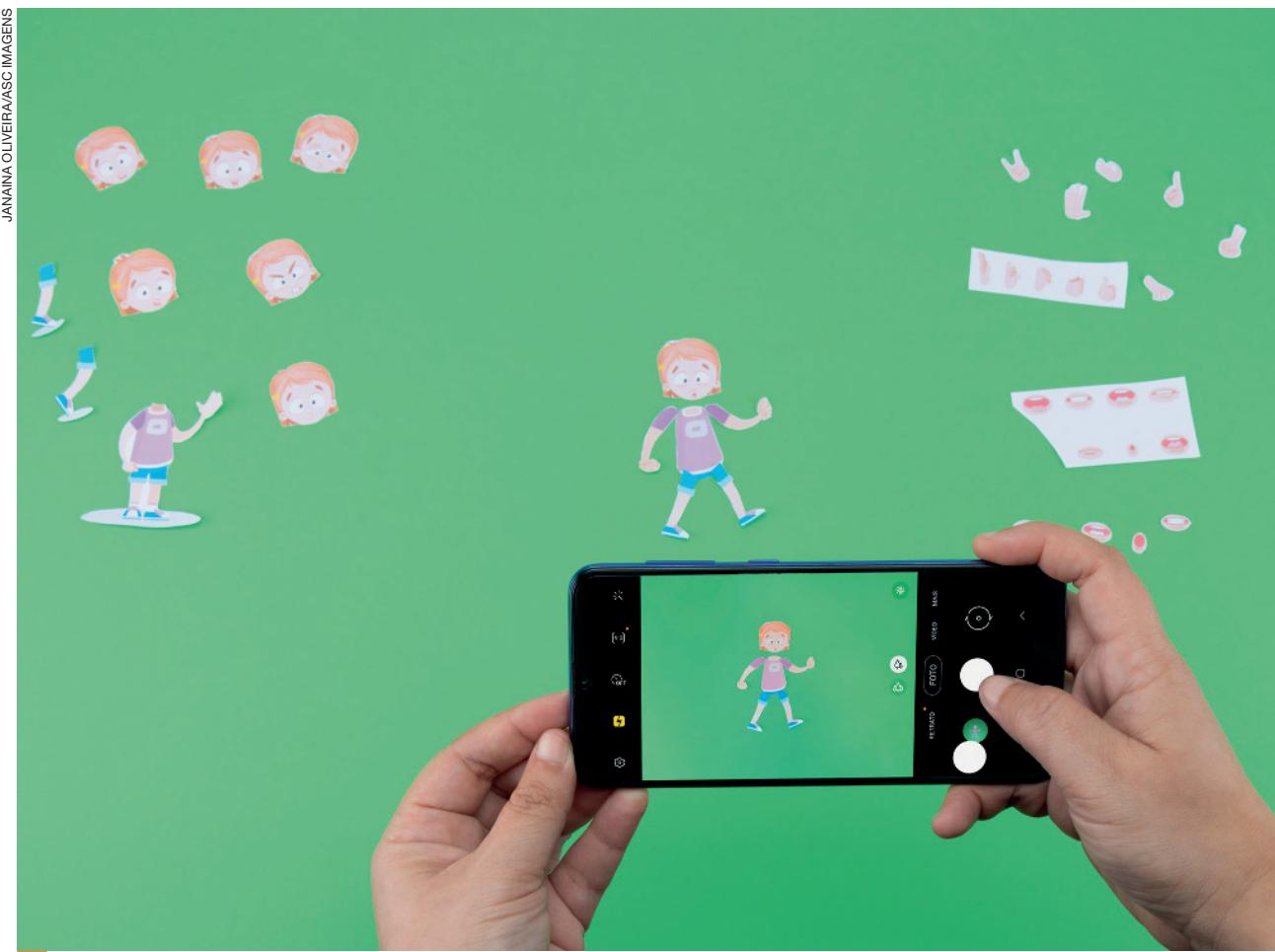
Esse é um momento importante da animação. Para alcançar bons resultados, é necessário ficar atento às posições das personagens em cada quadro.

- É importante ter em mente que, para criar a animação, deve-se marcar a posição inicial tanto do cenário quanto da personagem. Assim, você saberá qual sequência de movimentos vai desenvolver.
- Para cada quadro fotografado, deve-se ir modificando as posições e a disposição dos recortes, quadro a quadro. Toda alteração de movimento da personagem deve ser fotografada.
- É importante manter a câmera posicionada em um mesmo local e ângulo.

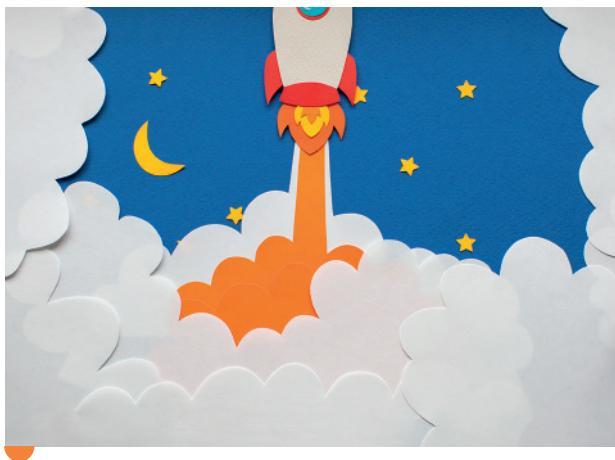
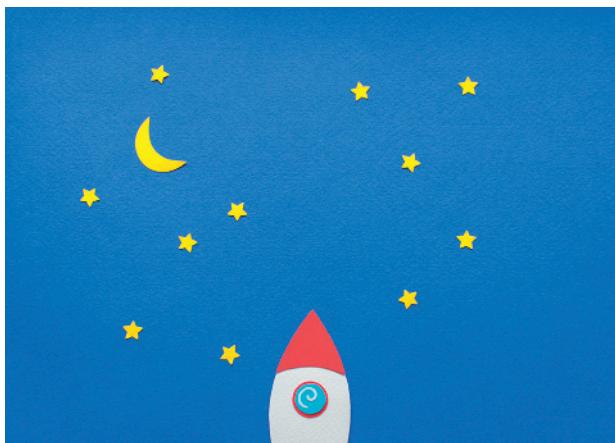
Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.



Exemplo de personagem utilizada em uma animação por manipulação.



Produção de uma animação com a técnica de manipulação.



Exemplo de fotogramas que poderiam ser utilizados em um filme de animação.

d. Agora que você conhece todo o processo dessa técnica de animação, é hora de criar a própria cena e montá-la em um aplicativo GIF. Depois de pronto, mostre para a turma os resultados do seu trabalho e veja o que eles fizeram. *Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.*



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa com relação à imagem, esse livro apresenta a proposta triangular, pautada em: contextualização, apreciação e produção, propondo um pensamento crítico em torno da imagem e seus usos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 1º fev. de 2021.

Documento regulamentador que aponta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicel, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 set. 2021.

Esse documento normativo abrange princípios a serem seguidos em toda a etapa da Educação Básica, passando pelo Ensino Fundamental I – Anos Iniciais até o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um documento que estabelece diretrizes orientadoras sobre o processo de alfabetização no Brasil. Além de trazer informações sobre componentes e habilidades essenciais para alfabetização, suas medidas destacam a importância das evidências científicas no ensino, com o intuito de melhorar questões envolvendo a alfabetização no país.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Esse livro, sob a forma de verbetes classificados por ordem alfabética, aborda os mais diversos temas da cultura popular brasileira.

CISZEVSKI, Wasti Silvério. Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 22-33, set. 2010.

Texto direcionado tanto a professores da Educação Básica quanto a alunos e professores de Música. Problematiza a

música na Educação Infantil, propondo ao leitor atividades relativas à notação musical não tradicional.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008. Um debate sobre Educação Musical baseado na compreensão dos hábitos e das condutas que regem a sociedade nos mais diversos períodos e contextos.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Nesse livro, o autor apresenta uma reflexão sobre a relação entre educadores e educandos, elaborando propostas de práticas pedagógicas orientadas por uma ética, e desenvolvendo a autonomia, a capacidade crítica e a valorização da cultura e dos conhecimentos presentes na relação educacional.

GUIMARÃES, Luis Gustavo. *Fazer-cinema na escola*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

O autor analisa o processo e o resultado de sua experiência educacional com alunos da Educação Fundamental e com a linguagem do cinema. Observa também os caminhos gerados na criação dos filmes, desde a composição das primeiras imagens até a edição do material.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus Editora, 2009.

Livro dividido em duas partes. Na primeira, o autor aborda o Teatro como trabalho pedagógico na Educação Infantil. Já na segunda parte, sua análise desloca-se para o Teatro no Ensino Fundamental.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.

Escrito no contexto da consolidação do ensino de Arte como componente curricular obrigatório pela LDB nº 9394/96, a autora propõe uma reflexão sobre o ensino de dança na educação brasileira.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Um livro voltado para a prática do ensino do Teatro e a sua introdução em sala de aula por meio do lúdico dos jogos teatrais.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Esse livro apresenta uma teoria do desenvolvimento intelectual com base na relação entre pensamento e linguagem, que para o autor corresponde ao elemento central do processo de desenvolvimento intelectual.

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Música: Francisco Manuel da Silva

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ISBN 978-85-16-13234-7



9 788516 132347

CÓDIGO DO LIVRO:

PD MA 000 005 - 0189 P23 02 02 000 060